

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO: TEATRO LICENCIATURA

ACÁCIA MARIA SOARES DE CASTRO

DRAMATURGIA E EDUCAÇÃO SOCIAL:
PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS

MACEIÓ/AL

2010

ACÁCIA MARIA SOARES DE CASTRO

DRAMATURGIA E EDUCAÇÃO SOCIAL:

PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Alagoas - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau em Teatro: Licenciatura, tendo por Orientador o Prof. Dr. Antonio Lopes Neto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO: TEATRO LICENCIATURA

Maceió/AL - 2010

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário Responsável: Janis Christine Angelina Cavalcante – CRB: 1664

C355d Castro, Acácia Maria Soares de.
Dramaturgia e educação social : prevenção às DST/AIDS / Acácia Maria Soares de Castro. – 2010.
119 f.

Orientador: Antônio Lopes Neto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2010.

Bibliografia: f. 39-40
Anexos: f. 41-119.

1. Educação. 2. Teatro. 3. Prevenção. 4. DST. 5 AIDS. I. Título.

CDU: 792.214



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aos 29 dias do mês de outubro do ano de 2010 às 14 horas, realizou-se em dependência do Departamento de Artes desta Universidade a sessão de apresentação do trabalho de conclusão de curso – TCC – intitulado Dramaturgia e Educação Social: Prevenção às DSTs e AIDS. do(a) aluno (a) Acácia Maria Soares de Castro matrícula 200660003 do Curso de Teatro/Licenciatura como parte dos requisitos para conclusão do curso. A banca composta por:

Professor Dr. Antonio Lopes Neto (orientador)

Professor Ms. José Acioli da Silva Filho (membro)

Professora Ms. Carla Medeiros Antonello (membro)

Após arguir o/a aluno/a deliberou: Aprovar o projeto, atribuindo-lhe

nota 10,0 (dez)

Observações

Assinaturas dos componentes da banca

Dr. Neto (orientador)
MS. José Acioli (membro)
Carla Antonello (membro)

Às primeiras mestras:

- Dolores de Almeida Soares, minha avó materna, meu primeiro contato com a filosofia, a poesia e a música;

- Enaura Soares de Castro, minha mãe, que me fez descobrir muito cedo que através da leitura conquista-se o mundo.

(In memoriam)

- Aos meus filhos, Stella Regina de Castro Leoni e Gelson de Castro Leoni, pelos incentivos e apoios incondicionais à minha decisão e pelo orgulho de terem uma *Mãe Estudante*.

- Ao meu neto, João Gabriel Bezerra Leoni: estímulo e esperança.

Com todo o amor que tenho na alma,

Dedico.

AGRADECIMENTO

Não é fácil dizer de forma simples das alegrias que trazemos na alma e dos agradecimentos que nos motivam a novas jornadas como forma de retribuição pelos incentivos e confiança de que nos fizeram depositários.

Por isso, digo, aqui, simplesmente do meu agradecimento:

- A Deus, pela vida como ela é, com as bênçãos de cada dia advindas de alegrias ou de tristezas;

- Ao meu Orientador, Prof^o. Dr. Antonio Lopes Neto, pelo estímulo, confiança e disponibilidade às minhas necessidades; sempre firme, embora me permitindo ser eu mesma em minhas escolhas e atitudes, não abdicando da função de meu orientador e, acima de tudo, por sua amizade;

- À Prof^a. Dr^a. Nara Salles, pelo apoio, credibilidade e todas as oportunidades de aprendizado;

- Aos Professores e Professoras - não só do Curso de Teatro, mas de todos os Cursos do Espaço Cultural que, de alguma forma, fizeram parte da minha vida acadêmica - pela disponibilidade, pelos conhecimentos transmitidos ao longo da convivência e, sobretudo, pelo carinho e amizade;

- Aos amigos de turma e a todos os colegas, que me aceitaram simplesmente como mais uma em cada grupo de que participei, pelo carinho em cada abraço, pelos momentos que passamos juntos, e que tenham a certeza de que “os puxões de orelha” que lhes dei traduziram meus cuidados e carinho;

- A todos do Corpo Técnico do Espaço Cultural, pelo respeito e acolhida carinhosa que sempre me dedicaram;

- Aos amigos e parentes, dos quais fui obrigada a afastamento devido à dedicação ao estudo;

- A toda e qualquer pessoa que de alguma forma me tenha sido favorável à conclusão da etapa presente.

A todos, enfim, meu respeito e gratidão.

Homenagem Póstuma:

À Professora Elizabeth Batista

Ao Professor Monsenhor Benício Barros Dantas

Que foram mestres e amigos e, em minhas infância e adolescência, estimularam-me a
criatividade e a escrita.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da *História* mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar* mas para *mudar*.

Paulo Freire

CASTRO, Acácia Maria Soares de. *Dramaturgia e Educação Social: Prevenção às DST/AIDS*. Monografia. Graduação - Licenciatura em Teatro. Maceió, 2010.

RESUMO

Este trabalho propõe-se a realçar a importância de se melhorar o nível de informações básicas sobre DST/AIDS, riscos de contágio e busca de tratamento, realçando ao público a necessidade contínua e constante de vigilância e prevenção às referidas doenças; fazer observar que o preconceito é basicamente fruto do desconhecimento como gerador de valores diferenciais causadores de afastamento entre pessoas e grupos; enfatizando a relevância do Teatro como técnica pedagógica de conscientização, que possa levar ao desenvolvimento da dramaturgia como fator de Educação Social e Preventiva, gerando não só conhecimentos acautelatórios, mas levando a questionamentos que possam motivar transformações de realidades sociais impróprias e insalubres; destacando, também, a atuação do Projeto Universidaids-UFAL neste sentido, principalmente junto às camadas populacionais menos favorecidas, periféricas e interioranas.

Palavras-chave: Educação, Teatro, Prevenção.

CASTRO, Acácia Maria Soares de. *Dramaturgia e Educação Social: Prevenção às DST/AIDS*. Monografia. Graduação - Licenciatura em Teatro. Maceió. 2010.

RÉSUMÉ

Ce livre se propose de mettre en évidence le besoin urgent d'améliorer le niveau des informations de base sur DST/SIDA risques de contagion et qui cherchent un traitement, soulignant la nécessité publique continue et une surveillance constante et prévention des maladies; de prendre note que le préjudice est fondamentalement fruit de l'ignorance comme valeurs différentielles générateur provoquant la distance entre les personnes et les groupes; en mettant l'accent sur l'importance du drame comme technique de sensibilisation pédagogique, ce qui peut conduire au développement de la dramaturgie comme facteur social et l'éducation préventive, génération non seulement les connaissances, mais acautelatórios conduisant à des questions qui peuvent motiver les transformations des réalités sociales inaptes et malsaines; mise en surbrillance également les actions du projet Universidaids-UFAL en conséquence, en particulier à côté les populations les plus pauvres, périphériques et interioranas.

Mots-clés : L'éducation, le théâtre, la prévention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O TEATRO	
2.1 Origem do Teatro	14
2.2 O Teatro na Polis como propósito educativo	17
2.3 O Teatro no Brasil	18
2.4 O Teatro como Fator Educativo de massas	20
3 AIDS	
3.1 O que é	25
3.2 Diagnóstico e Sintoma	26
3.3 Contágio e Prevenção	28
3.4 Preconceito e Dados isolados	30
4 O PROJETO UNIVERSIDAIDS	
4.1 – Porque Uniersidaids	32
4.2 - Universidaids – UFAL	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Inicialmente, fui motivada para este tema de estudo pela constatação da deficiência de programas governamentais de educação de massa relativos à propagação e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e da AIDS, em particular, não só em Alagoas, mas em todo o país. Maior motivação foi tomar conhecimento de trabalho realizado em nosso Estado pelo Projeto Universidaids-UFAL, na tentativa de levar esclarecimentos, principalmente, às populações periféricas e interioranas, notadamente aos indígenas, suprimindo tal carência, e que merece maior divulgação e incentivo à sua difusão.

Deixar registrado a contribuição da linguagem teatral, particularmente do Teatro de Bonecos, correspondendo à participação de professores e alunos dos Cursos de Teatro da UFAL junto ao Projeto Universidaids, uma vez que, os textos coletivamente elaborados nas Oficinas, assim como o de criação do Professor Homero Cavalcante, ficaram até o presente, sem publicação.

Desde há muito, DST e AIDS deixaram de ser problemas apenas de pessoas de extrema pobreza, excluídos sociais ou denominados grupos de risco. O problema avizinha-se, cada vez mais, de todos nós, requerendo-nos ações de relevância no combate à sua disseminação e à maior compreensão em relação a cuidados a serem observados pela população em geral.

Por outro lado, a vulnerabilidade das populações menos esclarecidas leva-nos a pensar na busca de combate ao preconceito, assim como na melhoria de vida dos infectados e na suavização do impacto que sofrem diante da positivação do diagnóstico; o que conduz, também, à busca de caminhos alternativos, não somente para os infectados e os de sua convivência, mas para a sociedade como um todo, visto que nossa percepção, assim como a forma de pensar, influenciam nossos atos sendo determinantes para o resultado de nossas atitudes.

Nossas convicções determinam nossos valores, e, por intermédio deles, construímos nosso mundo, fazendo nossas opções, empobrecendo ou enriquecendo a vida nossa e a de todos à nossa volta, com as decisões conferidas. A propagação alarmante das DST/AIDS leva-nos a pensar em adesão comum, unindo-se conhecimentos e boa vontade, buscando-se encontrar, também por caminhos menos convencionais, meios de alerta com relação aos

riscos a que nos expomos todos, ao passo em que não sejam tomadas as necessárias medidas de prevenção, pois o descuido é, infelizmente, quase generalizado.

Os mais jovens, que a cada dia iniciam-se na vida sexual com menor idade e menos esclarecimento a respeito dos riscos, talvez pela ânsia de viver o novo, como pela incosequência natural da fase vivida mesmo quando têm conhecimento, esquecem dos cuidados à saúde e à gravidez precoce. Tal fato é facilmente constatado quando observamos o número cada vez maior de adolescentes e jovens universitárias em estado gestatório, evidenciando o descaso não só ao uso de métodos contraceptivos (embora haja distribuição gratuita de preservativos pelos órgãos de Saúde Pública), mas principalmente em relação ao contágio e propagação das DST/AIDS, que são realidade incontestável, requerendo alertas preventivos de todos/as aqueles/as que se situam como pessoas responsáveis.

Os mais velhos, entrincheirados no preconceito e na experiência (muitas vezes ilusória) adquirida com a idade, seguem alheios à cautela devida, tanto que deles não é incomum ouvirmos chavões do tipo - “Cheguei até aqui e não me aconteceu nada, sei me cuidar!” ou “Não sou tolo/a, correr risco é coisa de criança”. Quando, na realidade, a falta de precaução impera e as doenças, cada vez mais, proliferam mesmo entre *os mais experientes*. Já há alguns anos, dados estatísticos indicavam aumento de incidência de DST/AIDS entre pessoas de mais de 60 anos. O surgimento e largo uso de medicamentos para distúrbios eréteis vem contribuindo para que a população de faixa etária mais alta, mantendo vida sexual mais ativa, exponha-se ainda mais à infecção.

Nossas relações conosco e com o mundo à nossa volta são mutantes em acordo com cada situação vivida ou sentida, portanto, em qualquer idade ou ambiente, o alerta tem de ser constante e contínuo porque é assustadora a propagação das DST e da AIDS em todo o mundo, mostrando que o ser humano é naturalmente incosequente quanto aos *azares* e aos maus resultados naturais das práticas assumidas.

O preconceito é fundamentalmente fruto do desconhecimento; faz-se necessário melhorar o nível de informações básicas, fomentando a solidariedade para com os já infectados e desfazendo mitos e tabus. Ainda hoje, o diagnóstico do HIV suscita na quase totalidade das pessoas muitos questionamentos e desafios de várias ordens: psicológica, social, cultural e até econômica. O medo da estigmatização e da discriminação torna difícil o ato de comunicar às pessoas do convívio sócio-familiar a descoberta da soropositividade por parte da maioria dos infectados. Tal fato é lamentável, vez que é de capital importância para

todos, apoio para o processo de adesão ao tratamento necessário, sendo conveniente, na maioria dos casos, busca de atendimento psicológico (individual ou em grupo), tanto para pacientes, como para pessoas de sua convivência mais íntima, já que a troca de experiência com outras pessoas em condições semelhantes se faz relevante.

Falando a respeito de Arte em relação à Educação, Suassuna (1996,p.209) enfatiza:

A colocação da Arte como atividade meio “suspeita” de amoralismo ou de corrupção é bastante antiga: Platão já fazia tal acusação, considerando-a como amolecedora de costumes e pregando a proscrição dos artistas e poetas de sua “sociedade perfeita”: “A lei deve banir da República os artistas e, sobretudo os poetas”, dizia ele, e essa opinião tem tido muitos seguidores durante todos os tempos, uns mais radicais, outros menos, mas todos mais ou menos unânimes em encarar a atividade artística como prejudicial aos costumes.

Conceitos e noções de teatro tem sido as mais variadas através dos tempos e em todas as sociedades, mas, incontestavelmente, temos que admitir que o teatro é relevante meio de comunicação e de educação em todas elas. O que vemos representado pode insinuar-se na alma como semente que germinará na mente e no coração, seja pela atuação do ator ou pela assistência expectante: o impacto emocional leva-nos ao registro mnemotécnico com mais facilidade. O teatro enquanto formador de opiniões, através da veemência de exposição de suas idéias, pode provocar em suas platéias percepções e reações diversas e transformadoras, levando a observações e mudanças em sua maneira de pensar e de agir.

Embora em escala menor do que seria ideal e necessário, vemos iniciativas socializadoras em criação de ações culturais, artísticas e educativas de pessoas que se reúnem em grupos buscando diferentes abordagens que possibilitem novas referências, motivando renovação social da época vivida. Como co-existentes somos responsáveis pelo crescimento dos nossos semelhantes e do melhoramento e amadurecimento do mundo em que vivemos. Indubitavelmente podemos constatar em nossas vivências que o futuro é construído hoje, com os alicerces que edificamos no passado. Souriau (1993, p.186) sustenta que:

...tenho a fraqueza de acreditar que a estética não é útil somente à arte (o que muitos negam), mas útil à vida (o que muitos mais ignoram) e, principalmente,

que a arte contém um método de vida, sendo muitas vezes útil e preferível voltar-se para a vida, armado do que a arte ensina.

Ações individuais se pluralizadas tendem a levar a ações e hábitos transformadores de uma sociedade. Se podemos como pessoas contribuir de maneira ativa para melhoria da sociedade em que vivemos, como pessoas de teatro, poderemos fazer essa contribuição de forma mais contundente, daí a importância de tecer-se considerações a respeito do Projeto Universidaids-UFAL, estimulando-nos a novos e constantes exercícios de cidadania.

Este trabalho está ordenado em três capítulos assim distribuídos:

- No primeiro, foi esboçado um histórico sobre o teatro, sua origem e aplicação ao longo dos tempos como elemento pedagógico;
- No segundo, uma linha descritiva sobre o surgimento e propagação da AIDS em ritmo alarmante por todo o mundo;
- No terceiro, é ressaltado, em síntese, o que vem a ser o Projeto Universidaids, notadamente, o Universidaids/UFAL.
- Em Anexos estão registrados textos elaborados especificamente para:

Educação Social: Prevenção às DST/AIDS

CAPÍTULO 1 - O TEATRO

1.1 - Origens do Teatro

O teatro é tão velho quanto a humanidade.
Existem formas primitivas desde os primórdios
do homem. A transformação numa outra pessoa
é uma das formas arquetipos da expressão humana.

Margot Berthold

Obviamente, temos que reconhecer que, em seu quadro evolutivo, quando o ser humano se observou semelhante aos seus pares e descobriu a capacidade natural de imitá-los, assim como aos animais, certamente aí, teve origem o teatro. A vida em si é teatro, visto que, tudo nela se desdobra em contínuo e constante mimetismo. Empatia entre pessoas, levando a uma identificação que mais as aproxime, leva também à necessidade de imitação para mais feliz aceitação. A história do teatro naturalmente confunde-se com a história do ser humano, desde as comunicações miméticas dos seres primitivos.

É relevante constatar que, antes da descoberta do fogo e seu jogo de sombra e luz causada pela dança das chamas, o ser humano já dançava, a partir do desequilíbrio e equilíbrio dos seus primeiros passos.

Os seres primitivos mascaravam-se e pintavam-se, com peles de animais, plantas e tintas, para suas caçadas e lutas pela sobrevivência, até mesmo na tentativa de iludir as forças naturais que temiam, por lhes fugir ao controle: pintura e dança, passaram, pois, a constituir-se em elementos rituais e religiosos, desde o surgimento do ser humano na terra. Courtney (2006, p. 159), ressalta que:

O teatro é um dos aspectos de uma sociedade, mas um aspecto vital. Por sua própria natureza o teatro pressupõe a comunicação – e este é o processo social primário. [...] para o homem primitivo era, uma tentativa de comunicação com um deus, um espírito e parte indissolúvel da vida comunal.

Dança, máscara, mímica: conseqüentemente como fruto lógico resultante dessa miscigenação, nasce o teatro, e, muito embora suas origens sejam obscuras, há unanimidade na aceitação de que deriva dos mitos e ritos arcaicos. Naturalmente, ao pensarmos em origem do teatro, vem-nos à mente as tradições religiosas da Grécia Antiga, obviamente, pela força da tragédia ali nascida, do culto dionisíaco, mais especificamente dos Ditirambos, que eram os cânticos corais constituídos de parte narrativa e parte cantada pelo cantor principal ou corifeu e outra pelo coral, durante os festejos em louvor e honra a Dioniso, deus da paixão, da duplicidade, da vidima e da produtividade agrícola, da desmesura, dos excessos por excelência. Os homens acreditavam que, com suas homenagens a Dioniso, garantiriam colheitas abundantes e fartura, daí nascendo a orgia generalizada que, dos campos e de forma desordenada, passou para as cidades em desfiles organizados e apresentações dramáticas, sempre em louvor à divindade.

Durante o culto dionisíaco, o comércio fechava, os tribunais entravam em recesso, os presos eram temporariamente libertos e era dispensado de pagamento quem não pudesse pagar entrada para as apresentações dramáticas, e até as mulheres que não eram bem vistas em sociedade dadas as normas sociais da época, eram bem recebidas no teatro: toda a população vivia o delfrio, o sair da linha das normas de vida, era a entrega total aos gozos terrenos desregrados.

Passando pelos rituais, principalmente por aqueles ligados à fecundidade do solo (necessidade vital dos humanos), o desenvolvimento ritualístico vai relegando a censura em favor dos gozos coletivos e gerais, pondo-se fim ao constrangimento, o que levava até ao prevalecimento da orgia total como culto ritualístico, e, com o império de Dioniso, deus da devassidão em toda a Grécia Antiga.

Os ritos desenvolveram-se entre realidade e mitos; os rituais começavam com cantos, danças e pantomimas em louvor ao deus, e, aos poucos, outros elementos foram sendo acrescentados, como a descrição de feitos heróicos e trágicos acontecimentos, resultando no surgimento da tragédia e fazendo de Dioniso, até os tempos atuais e certamente pelos vindouros, o patrono do teatro.

Historiadores são unânimes em atribuir a Téspis, um corifeu, em 534 a. C., a idéia de designar um participante do coro e com ele dialogar (contracenar), tornando-se, assim, o primeiro ator: *hipócrites*, ou, “aquele que responde”.

Pignarre (1979, p.27) assinala que:

“Por volta de 560, Téspis se apresentou em Atenas no seu carro, a petulância desse saltimbanco scandalizou Sólon¹. Todavia, em 536, o mesmo Téspis ganhava o primeiro concurso trágico instituído por Psístrato,² na ocasião das Grandes Dionisíacas. Entretanto, Téspis resolveu substituir a pintura grosseira dos seus coreutas por máscaras feitas de pano embebido em gesso”.

O tirano Psístrato elevou a devoção a Dionísio a culto oficial de Atenas e convidou Téspis a organizar as Dionisíacas: a tragédia estabelecia-se como sinônimo de teatro, daí que, ao pensarmos em origem do teatro, lembremo-nos da Grécia Antiga e seus clássicos dramaturgos, muito embora entre outros povos o teatro já fosse praticado desde eras mais remotas.

Para Aristóteles, de acordo com Junito Brandão (1992, p.32), “Para qualquer estudo de origem da tragédia tem-se obrigatoriamente que partir de Dioniso, de seus sátiros, de seu êxtase e entusiasmo, sem o que não existe tragédia.”

Brandão diz ainda que: “Nos fins do século VII e início do século VI a.C em diversas partes do mundo grego, houve um forte movimento político que trouxe Dioniso, até então no ostracismo, para dentro das muralhas da polis.” (p 35).

Em relação a Téspis, Consuelo de Castro (1977, p.12) ainda afirma:

“Eu sou Dioniso.” Foi um sacrílego e surpreendente momento das festas que a tradição reservava ao deus da alegria; foi também o instante em que, pela primeira vez, um obscuro e arrogante grego se fez aceitar como deus de carne e osso pelos atenienses do mercado. E foi o começo de uma aventura espiritual que atravessaria os séculos, mesclando - à imagem do próprio homem - verdade e fantasia, riso e lágrimas: o nascimento do teatro.

¹ Sólon – considerado um dos sete sábios da Grécia Antiga, governou Atenas antes de Psístrato e elaborou códigos de leis tentando resolver conflitos sociais de seu povo. Foi importante para todo o mundo, pois suas renovações políticas incluíam os primeiros elementos da democracia em toda a história.

² Psístrato assim como Sólon foi um tirano (aquele que ascende ao poder sem legitimidade de herança) que governou Atenas entre 546 a 527 a.C. Ampliou e estabeleceu as reformas de Sólon.

No século VI a.C., Téspis, atrevendo-se a imitar o deus, deu origem ao teatro, e, da Grécia Antiga, herdamos, além da arte e da filosofia que se traduz pela forma livre de pensar, a consciência da dignidade humana e os impulsos de curiosidade que levam à investigação, conduzindo também ao teatro como hoje o identificamos.

1.2 - O Teatro na Polis como propósito educativo

De modo geral, é sabido que Índia, Egito, China, Creta, entre outros povos antigos, conheciam o teatro bem antes do surgimento e propagação do teatro grego, tendo sido em todas as regiões a prática religiosa o seu ponto de partida. Os gregos, embora tendo o culto a Dioniso como base, sobre ela priorizaram os problemas humanos: a polis e a convivência passaram a ser primazia, e a educação do ser humano como cidadão grego e universal passou a ser foco centralizador dos espetáculos.

Temos em Courtney (2006,p.12) que: “As bases para o pensamento humanista no teatro foram Aristóteles e Homero, em particular, assim como a frase de Cícero de que o teatro era “uma cópia da vida, um espelho dos costumes, um reflexo da verdade”.

Referindo-se à educação ateniense do século V a.C., o mesmo autor ainda nos diz (Idem: 5-9):

O próprio teatro foi um importante instrumento educacional na medida em que disseminava o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário possível. Os dramaturgos eram considerados pelos professores tão relevantes quanto Homero, e eram recitados de maneira semelhante. O teatro, em todos os seus aspectos, foi a maior força unificadora e educacional do mundo ático. [...] Todo o louvor obtém aquele poeta que une informação com prazer, ao mesmo tempo iluminando e instruindo. [...] Por cinco séculos, os Mistérios e Moralidades constituíram-se no único prazer intelectual das multidões. Escolas e livros, a bem da verdade, eram privilégio de poucos. Foi o teatro que propiciou às massas a sua educação.

O teatro, se não nasceu na Hélade, lá foi que se desenvolveu, objetivando o fortalecimento do espírito humano e do Estado, a educação, enfim. As condições em que as tragédias eram apresentadas ao público (e as circunstâncias épicas vividas) exerceram

marcante influência na formação do espírito nacional do povo heleno, em especial do povo ático.

Vemos na Grécia e em Roma o teatro como instrumento doutrinator que, enquanto enaltece os poderosos, leva ao povo, conformação e olvido das mazelas vividas. Somos conhecedores também de que os poderes políticos, assim como a Igreja, apoderaram-se do teatro para educação das massas ao longo dos tempos e em todo o mundo. Quando remontamos à Antiguidade, à Idade Média, ou mesmo a recentes séculos passados, temos que a igreja era referencial quando se tratava de educação, e que esta, vinha atrelada ao teatro, ele era seu elemento pedagógico mais forte, atingindo mesmo a elementariedade. Mas, ele deixou o espaço sagrado e buscou o profano fora da igreja, onde cresceu e desafiou o poder eclesiástico que imperava no mundo, titerando os governos e, conseqüentemente, o povo. O teatro tem estado presente ao longo de todo o processo histórico da humanidade e, assim como ela, passou por variados processos de evolução.

1.3 - O Teatro no Brasil

No Brasil, os jesuítas portugueses vindos de Coimbra para trabalhar a conversão dos indígenas foram os pioneiros da atividade teatral.

Em 1549, na comitiva de Tomé de Souza, quando desembarcou na Bahia de Todos os Santos, chegaram quatro jovens confrades e quatro padres da Companhia de Jesus, recém fundada por Inácio de Loyola, em 1534, e, entre eles, o Padre Manoel da Nóbrega, Primeiro Provincial do Brasil. Em seguida, em 1551, com o Segundo Governador Geral, Duarte da Costa, chegou o Primeiro Bispo do Brasil, Dom Pero Fernando Sardinha, e, com ele, outro grupo de quatro jesuítas, integrado pelo jovem de dezenove anos, José de Anchieta, que podemos considerar como o primeiro teatrólogo brasileiro.

Usando da dramaturgia, Anchieta incutiu nos silvícolas hábitos civilizados, fundamentos da fé cristã e princípios de alfabetização. De forma lúdica, mesclou informações culturais que levaram à colonização. O fazer teatral propicia concentração devida para maior conscientização, por isso que, através do teatro, o taumaturgo norteou os princípios da colonização indígena no Brasil, assim como, na Idade Média, a igreja atinha a si os fiéis com apresentações em seus templos e átrios.

Observando a opinião de Lott (1986,p.26), temos que:

Na primeira metade do século XVI, já havia no Brasil, o costume das representações, que os colonizadores trouxeram da metrópole. Com a vinda dos jesuítas, o teatro se tornou um instrumento da missão catequética – teatro sagrado - uma influência remanescente da Idade Média. Nada melhor e mais ameno que o Auto para levar aos indígenas a palavra religiosa, principalmente porque se mesclavam à representação danças e músicas, muito apreciadas por eles.

Os jesuítas, detendo estudo de técnica teatral, desenvolveram o gosto dos índios por canto, mímica, dança e oratória, utilizando-se, também, de seus hábitos e costumes como o uso de máscaras, pinturas e adereços, como, por exemplo, as plumagens de aves e de sementes locais, objetivando a disseminação da fé. A produção teatral tinha por finalidade primordial a conquista dos nativos, e os espetáculos de fins religiosos e comemorativos estavam mais direcionados à catequese religiosa do que à educação convencional. Tal prática já era recorrente, pois, tinha-se conhecimento de sucesso com trabalho semelhante em outras terras colonizadas.

Indubitavelmente, cabe aos jesuítas a implementação e o desenvolvimento da arte teatral no Brasil no século XVI, e, ainda que voltado para a educação dos colonizadores e de seus filhos e para a catequese dos gentios, há de se lhes ceder todos os méritos nesse sentido. De forma geral, educação era a meta primeira do trabalho teatral jesuítico. O teatro era já, então, considerado elemento educativo. Não podemos, entretanto, desconsiderar Prado (1993,p.15), ao afirmar:

“Se, no entanto, para conferir ao conceito, a sua plena expressão, exigirmos que haja certa continuidade de palco, com escritores, atores e público relativamente estáveis, então o teatro só terá nascido alguns anos após a Independência, na terceira década do século XIX”.

Depreendemos, pois, devermos considerar que temos hoje um teatro com todos os seus elementos constitutivos e que pode ser utilizado como sistema informal de informação e de educação, usando as transformações contínuas da nossa realidade e dos nossos conceitos estruturais, considerando-se que o termo teatro abrange ampla gama de significados frente ao contexto a que esteja inserido.

1.4 – Teatro como fator educativo de massas

A contribuição do teatro para o processo educativo é incontestavelmente antiga; jogos, como elementos de desenvolvimento do ser cognitivo, são usados desde o século XVIII. O ser humano é um ser imaginativo, e a criação lhe é inerente, portanto, indubitavelmente, é válido educar socialmente com o teatro em linguagem que fale mais próximo e mais rápido, principalmente, às camadas mais populares, levando à compreensão de valores necessários à conduta, além de normas de vivência prática condizente com a realidade premente em todos os níveis sociais. Vale lembrar Duarte Júnior (2007, p.38) quando afirma: “A linguagem [...] é o instrumento que possibilita a um grupo humano a coexistência, ou seja, o compartilhar de uma mesma estrutura de valores. Utilizando-a, uma comunidade interpreta o mundo e traça as diretrizes para a sua sobrevivência.”

Servindo-se do lúdico e da magia que o caracteriza, o teatro assume caráter pedagógico, recreativo e cultural, funcionando, também, como veículo para atingir desenvolvimento pessoal e social; com suas várias etapas, pode auxiliar na expressividade corporal e oral, mas, também, no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, socialização e raciocínio, levando-nos ao conhecimento do real e à fuga às divulgações ilusórias. Chauí (2001, p.90) considera:

O espanto e a admiração, assim como antes a dúvida e a perplexidade, nos fazem querer saber o que não sabíamos, nos fazem querer sair do estado de insegurança ou de encantamento, nos fazem perceber nossa ignorância e criam o desejo de superar a incerteza. Quando isso acontece, estamos na disposição de espírito chamada **busca da verdade**.

O Teatro, como processo comunicativo e educacional, deve ser considerado em suas múltiplas vertentes, levando ao desenvolvimento de interesses vários e que possam alcançar todas as camadas sociais e considerando-se todos os aspectos sócio-culturais. Faz-se urgente levar à criação de novos conceitos, através do conhecimento em linguagem que se faça amplamente acessível. Ainda considerando-se Duarte Júnior (idem: 50), vemos que:

Frente à vida o homem se pergunta acerca do valor que as coisas têm para sua sobrevivência. Tal valor é expresso e adquire significação basicamente através da linguagem que ele emprega. A linguagem organiza o mundo percebido numa estrutura significativa, onde a ação pode ser orientada de maneira eficaz. [...] Todo organismo, por mais “inferior” carece de certa orientação em suas ações a fim de sobreviver. Comportamentos erráticos são substituídos por comportamentos ordenados, adquiridos, por terem se mostrado úteis à manutenção da vida.

A tecnologia e os avanços científicos vem transformando o mundo de modo bastante célere e, conseqüentemente, transformando o ser humano, levando à necessidade de construção de novos cenários de educação social, principalmente, frente às endemias e à ampla liberdade sexual. A educação, seja ou não formal, atua, sistemática e efetivamente, sobre os indivíduos, isoladamente, assim como sobre grupos sociais, ajudando na formação ou transformação de hábitos e de personalidades, além de na interação na sociedade.

Observando Morin (2005, p.17-18), temos que:

A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o ser humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. [...] Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Partindo disso, esboçam-se duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para tomada de consciência de nossa *Terra-Pátria*, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

Através das relações interativas que o teatro pode estabelecer com a platéia, estabelecendo identificação de interesses, é possível conduzir ao desenvolvimento de criatividade e de confiança, estendendo seu alcance de influência a um campo mais extenso; abrangendo não só indivíduos isoladamente, mas estendendo seus benefícios à comunidade como um todo, fomentando desenvolvimento que leve a mudanças comportamentais e de atitudes.

Considerando-se as observações de Schiller (1992, p.39) sobre o teatro em relação à educação, expomos:

Nossos crimes suportam fiscal e juiz, nossos lapsos, nem sequer uma testemunha. Só o teatro pode ridicularizar as nossas fraquezas, porque poupa as nossas susceptibilidades e é benevolente para com os estudos, dignos de censura sem enrubescer-nos, vemos a nossa máscara tomar de seu espelho e, às escondidas, agradecemos pela suave advertência.

Mas o seu maior amplo âmbito de ação está longe de se ver confinado nisso. O teatro mais do que qualquer outra instituição pública do Estado, é uma

escola de sapiência prática, um guia para a vida comunitária, uma chave infalível para as mais recônditas portas da alma humana.

E ainda:

O teatro é a instituição em que o entretenimento se conjuga ao ensinamento, o sossego ao esforço, o passatempo à educação, onde faculdade alguma da alma sofre qualquer tensão em detrimento de outras e nenhum prazer é desfrutado a expensas do outro. (p.46).

Concluimos, assim, que, de há muito, o lúdico vem sendo transformado em atividade séria e proveitosa em benefício da educação de qualquer comunidade, visando seus variados âmbitos de desenvolvimento e propiciando melhor memorização, através da fixação de imagens e do prazer. Através da mimese, muitos esquemas comportamentais (positivos ou não) podem ser transmitidos, gerando construções mentais favoráveis ao que se pretende comunicar. Temos a considerar que, do berço ao túmulo, o ser humano está em processo ativo, uma vez que seu processo de aprendizagem é constante e contínuo desde que lhe sejam fornecidos estímulos necessários e adequados.

Nos anos 30, quando o mundo inteiro encontrava-se atormentado pela guerra, nos Estados Unidos de pós-depressão, o teatro, que já vinha de séria crise por ter que competir com o cinema, viu surgir, mediante o apoio do Presidente Roosevelt, o projeto do *Federal Theatre*; a esse respeito, Sirley Santos Campos (2004, p.298-298) entende que:

Sob a direção de Hallie Flanagan [...] com preços irrisórios, o teatro tornou-se mais popular. Peças abordavam questões políticas, sociais e algumas até questionavam o sistema capitalista. [...] O teatro era financiado pelo governo e as peças não deviam ser censuradas. [...] O *Federal Theatre Project* acabou [...] devido ao seu êxito. [...] Conservadores [...] votaram o fim do subsídio para o projeto. E ainda afirma: A produção de Orson Welles, fruto do mesmo projeto, *-Macbeth-*, também conhecida por *Macbeth Negro* ou *Macbeth Vudu*, sendo fruto de toda a agitação cultural e política dos anos trinta [...] abriu caminho para o movimento dos direitos civis que aconteceriam mais tarde nos Estados Unidos.

Como elemento educativo no contexto social, a arte teatral colocou-se, fundamentalmente, como atrativo, em seu caráter mais lúdico, junto às massas, com linguagem de fácil penetração e grande poder de influência.

É opinião de Valéria Andrade Souto Maior (200, p.306):

Quando João Caetano trouxe de Paris, peças de Dumas Filho e de Émile Augier, rotuladas de *peças realistas*, as quais tinham o intuito de “retratar os costumes e sobretudo corrigi-los”, causou impacto, entre os jovens intelectuais brasileiros, a nova escola francesa pretendia em verdade, era “reformatar a sociedade, moralizado-a segundo os valores instituídos pela burguesia.

Citando Faria (2001, p.144), ela ainda diz que: “Tal tendência, visava substituir a escola romântica e o “teatro reassumiria sua verdadeira e nobre missão “civilizadora”, voltando assim a cumprir sua função utilitária. Vemos a mesma função utilitária no teatro de José de Alencar, no movimento pré-abolicionista, com o drama *Mãe*, onde a mulher mestiça é escrava do próprio filho que a recebe de herança, ainda criança, e é criado por ela, ignorando os laços de sangue. O mesmo tema é evidenciado em *Cancros Sociais* de Maria Ribeiro (1886), quando não só a situação de negras e mestiças é ressaltada, mas, também, o direito das mulheres.

Apoiando-nos na teoria de Desgranges (2006,p.23-29), temos que:

...Esse mergulho no jogo da linguagem teatral, provoca o espectador a perceber, decodificar e interpretar de maneira pessoal os variados signos que compõem o discurso cênico [...], conquistando autonomia para compreendê-la e modificá-la a seu modo. [...] A experiência artístico-teatral possibilita que o sujeito lance um olhar renovado para a própria vida.

Podemos considerar, pois, que a arte cênica desperta em seus espectadores condições de interpretá-la segundo seus conhecimentos, experiências de vida e capacidade cognitiva. Sendo o ser humano motivado por tudo aquilo que se lhe comunique através da emoção e do apelo dos sentidos, temos no teatro forte elemento pedagógico amplamente reconhecido e aceito em todas as culturas desde tempos remotos.

Considerando-se Fischer (1988, p.52) temos:

No mundo alienado em que vivemos, a realidade social precisa ser mostrada nos seus mecanismos de aprisionamento, posta sob uma luz que devassa a “alienação” do tema e dos personagens. A obra de arte deve apoderar-se da platéia

não através da identificação passiva, mas através de um apelo à razão que requeira ação e decisão.

Podemos conscientizar através do riso e da alegria, evidenciando a necessidade de prevenção e cuidados em relação ao sexo seguro e ao uso comum de instrumentos cortantes e/ou perfurantes; reverter falsos modelos de educação baseados em culpa, terror ou vergonha; divulgar reais hábitos de higiene e de saúde, reduzindo estigmas e impacto social negativo. O teatro com seu caráter pedagógico e edificante, provido de sentido ético em suas mensagens, fazer ver ao público em geral a urgência da necessidade de reflexão sobre problemática de aspecto tão grave em todos os ambientes e para todas as idades.

CAPÍTULO 2 – AIDS

2.1 - O que é

A AIDS é uma doença que compromete o sistema imunológico e que se manifesta após infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV, sigla de origem inglesa - Human Immunodeficiency Virus. Também do inglês se origina a sigla AIDS/Acquired Immune Deficiency Syndrome, que, traduzida para o idioma português, significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

- Síndrome é um grupo de sintomas e de sinais que, considerados em conjunto, caracterizam uma doença.

- Imunodeficiência é a incapacidade do sistema de defesa do organismo humano para se proteger contra a invasão de micro organismos como: vírus, protozoários, bactérias, etc..

- Adquirida: a AIDS não é congênita como outras imunodeficiências, não é causada espontaneamente, mas por um fator externo, a infecção pelo HIV.

- O HIV destrói os linfócitos, ou seja, as células de defesa do nosso organismo, deixando a pessoa infectada vulnerável a quaisquer outras infecções e doenças que surjam nas oportunidades de enfraquecimento do sistema imunológico; são as chamadas 'doenças oportunistas', as quais podem levar à destruição de órgãos do sistema nervoso e a tumores malignos.

Segundo o Ministério de Saúde, (2004, p.9):

“O primeiro caso de AIDS no Brasil foi identificado em 1980, tornando-se a doença de notificação compulsória a partir de 1986. De 1980 até dez/2003, 310.310 casos foram notificados ao Programa Nacional de DST e AIDS (PN-DST/AIDS). Destes, 71,14% são homens.”

O surgimento da AIDS e sua disseminação em grupos específicos, bem como suas características epidêmicas, deram-lhe, desde seu surgimento, caráter estigmatizante e discriminatório, levando a que fosse considerada restrita a grupos de risco: hemofílicos, usuários de droga injetável, e homens homossexuais, mas, o vírus propagou-se de forma geral, aumentando o número de heterossexuais infectados por HIV, principalmente entre mulheres, levando-se a considerar comportamento de risco que abrange relação sexual (homo ou heterossexual) com pessoa infectada sem o uso de preservativo; reutilização de

seringas/agulhas; transfusão de sangue contaminado; compartilhamento de objetos cortantes/perfurantes com presença de sangue ou fluidos contaminados pelo HIV.

Valores e costumes relativos a práticas sexuais, costumes e modo de vida, passaram a sofrer maiores questionamentos éticos e culturais em todas as sociedades e culturas. O medo gerado pela ignorância em relação à doença que, embora pouco conhecida, remetia à sexualidade e à morte, gerou, em todas as sociedades, ambientes de exclusão motivada pelo preconceito e pela discriminação.

Tendo surgido como doença de jovens e de adultos, foi cada vez mais se disseminando, também, entre pessoas de mais de 60 anos, em virtude do envelhecimento da população brasileira e do aparecimento e uso indiscriminado de medicamentos para disfunções e distúrbios eréteis, e entre crianças, devido à contaminação vertical (da mãe para o filho), através da gestação, parto e/ou aleitamento.

O vírus é bastante sensível ao meio externo; agentes físicos, como calor, e químicos, como álcool e água sanitária, por exemplo, podem torná-lo inativo, estimando-se, ainda, que ele possa viver cerca de uma hora fora do organismo humano.

O tempo de sobrevivência após a infecção é indefinido e varia de acordo com o indivíduo infectado, isso, após o surgimento do coquetel, que é uma combinação de medicamentos utilizados, atualmente, no tratamento de pacientes HIV positivo.

2.2 - Diagnóstico e Sintomas

O preconceito discriminatório e o medo de sofrer estigmas fazem, ainda hoje, que a quase totalidade daqueles que descobrem a soro positividade vejam como um dilema a necessidade de comunicar aos que lhes são mais próximos sobre a sua situação de infectados; ressalta-se que a não-comunicação leva à dificuldade de aceitação e, conseqüentemente, a tratamento falho, pois “o diagnóstico do HIV ainda suscita nas pessoas muitas questões e desafios de natureza psicológica, social, cultural e econômica”.

Até a alguns anos, o diagnóstico de AIDS era considerado sentença de morte. Vários são os fatores que possibilitam aos portadores do vírus HIV sobrevivência maior e de melhor

qualidade, sendo de evidência creditar-se tal fato às pesquisas e aos avanços tecnológicos que tem levado a descobertas de medicamentos mais eficientes no combate à doença.

Após exposição à situação de risco, recomenda-se esperar três meses para fazer o teste de identificação. A pessoa pode estar infectada e não desenvolver a doença, não tendo nenhum sintoma. A AIDS, propriamente dita, pode levar mais de dez anos para aparecer e manifestar seus primeiros sintomas. Sem fazer o teste é difícil saber quem está contaminado ou não.

Entre os sintomas mais comuns, estão:

- Cansaço e fraqueza por tempo prolongado;
- Febre ou diarreia por mais de três meses;
- Perda rápida de peso;
- Manchas pequenas e avermelhadas, espalhadas pelo corpo;
- Suores noturnos;
- Ínguas no corpo;
- Sapinho na boca (candidíase);
- Pneumonia repetida;
- Tuberculose disseminada;

Pode não haver sintoma; portadores assintomáticos, ou portadores saudáveis do vírus, são sérios disseminadores.

Síndrome é um conjunto de sintomas; um sintoma apenas não faz diagnóstico de AIDS.

2.3 - Contágio e Prevenção

O contágio ocorre, primordialmente, por via sanguínea e sexual, e, embora o vírus da AIDS esteja mais presente no esperma, há possibilidade de infecção pela secreção expelida antes da ejaculação ou pela secreção vaginal.

O HIV pode ser encontrado na saliva, mas as substâncias que ela contém são capazes de neutralizá-lo; beijo na boca, fumar o mesmo cigarro, beber no mesmo copo, são ações que não oferecem risco.

O risco relacionado ao sexo oral é baixo se comparado a outras formas de prática sexual, mas o risco é maior para o parceiro ativo, e há, ainda, o risco de se contrair: herpes, uretrite, hepatite B ou HPV.

A presença de qualquer DST aumenta a chance de infecção pelo HIV, dado as feridas que causam nos órgãos sexuais; ferimentos ou machucados nos genitais aumentam o risco de contágio, por facilitar o contato do sangue com secreção. O uso de preservativo defende de todas as DST. O contágio dá-se por sexo oral, anal ou vaginal sem uso de camisinha; uso comum de seringas e agulhas; instrumentos perfurantes e cortantes não esterilizados e mãe na situação de contágio vertical infecta o filho no parto, na gravidez ou no aleitamento, mas a criança pode não ser infectada, o risco pode ser evitado e, quanto mais precoce o diagnóstico, maiores são as chances de sucesso no tratamento.

Assim como não existe contágio com o sexo praticado com o uso de camisinha, também não há transmissão com masturbação a dois; beijo no rosto ou na boca; suor e lágrima; picada de inseto; copos e talheres; assentos e ônibus; doação de sangue; e ainda, ar, piscina, banheiro, sabonete, toalha, lençóis, telefone, etc..

Com relação à transmissão vertical (mãe/filho), é fundamental a adesão ao tratamento da mulher gestante soropositiva para sucesso do preventivo, reduzindo-se, assim, o número de crianças infectadas. O Ministério da Saúde (2008, p.59) alerta sobre a importância de observar que:

“Constata-se aumento do número de crianças que se infectam pelo HIV por transmissão vertical que estão chegando à adolescência e à idade adulta [...] os

cuidadores têm enfrentado novos desafios como a revelação do diagnóstico, acesso e permanência nas instituições de ensino, chegada da puberdade, o início da vida sexual e a adesão ao tratamento”

Constitui-se, também, grande desafio para os cuidadores identificar o momento mais conveniente de abordar com os mais jovens assunto relativo às suas condições reais de saúde, tendo-se também que considerar se suas habilidades cognitivas são suficientes para lidar com o fato. Segundo o Ministério de Saúde (idem: 71), cerca de 43% do total dos casos de AIDS registrados no país são constituídos por pessoas com menos de sete anos de escolaridade formal, constituindo-se população de baixa renda. Também merece destaque a situação das pessoas sem teto, pois, visto a precariedade relativa “à higiene pessoal, alimentação e exposição ao meio ambiente, estão mais suscetíveis à morbidades físicas e mentais”.

De cada 100 crianças nascidas de mãe infectada, vinte podem tornar-se HIV positivo. Com ações preventivas, esse índice pode ser bastante reduzido. Em 2004, estimaram-se em cerca de 12.000 parturientes infectados no Brasil e, felizmente, os números vêm baixando, devido às ações preventivas e ao tratamento retroviral.

Atualmente, os jovens são o grupo mais vulnerável ao contágio. Em 2000, o Ministério da Saúde havia notificado 2.780 novos casos de AIDS entre jovens, entre 15 e 24 anos, o que constitui um aumento de quase 1.600 novos casos em relação a 1990. Educação sexual constitui-se um dos temas transversais propostos no PCN/MEC.

Apesar dos recursos federais e mundiais para programas de prevenção, tais programas têm sido menores do que o necessário para integrar a prevenção da AIDS à cultura, sendo necessário o investimento em programas alternativos, de informação e treinamento para modificações comportamentais. Cada vez mais se faz urgente e necessária a divulgação de hábitos gerais de higiene e de saúde que levem à aceleração de práticas saudáveis sob todos os pontos de vista, objetivando inclusive estimular a participação da sociedade como parte ativa na ação preventiva e motivando incentivo, não só à tolerância como à solidariedade para com os infectados, promovendo uma cultura não discriminatória.

2.4 – Preconceito

O preconceito gerado pela ignorância (desconhecimento) expõe os infectados a maiores agravos além dos que já lhes são acarretados pela própria doença. Por certo tempo, viveu-se sob a hegemonia de uma visão pene de moralismo, definindo “grupos de risco”, comportamento que, ao invés de ajudar no controle da epidemia, estigmatizava os portadores. Inicialmente identificada como “doença gay” ou “câncer gay” e sobrecarregada de preconceito não de todo eliminado até hoje, mesmo depois de constatado ser capaz de atingir todos os grupos sociais e de várias formas.

Um clima de profunda repressão instalou-se em todos os ambientes, com o surgimento da AIDS, que, se por um lado reforça antigos preconceitos, por outro, visando o enorme drama social que provoca, une sociedade e Estado diante da necessidade de implementar urgentemente, política de prevenção, parecendo ser essa a única alternativa de sucesso diante da enorme dificuldade de controle a respeito da epidemia e eliminação de estereótipos negativos que levam à crueldade da segregação.

Preconceito e atos discriminatórios no espaço escolar não são incomuns, como fruto das conservas culturais, embora seja a escola ambiente de formação de sociabilização e que deveria ser também de solidariedade e de respeito. Diante de atos discriminatórios muitas vezes são feitas *vistas grossas*, como se constassem de simples brincadeiras: banaliza-se, assim, o preconceito.

Discussões sobre sexualidade, doença e preconceito devem ser estimuladas, como forma de combate à discriminação preconceituosa e à formação de valores livres de preconceito, discriminação e constrangimento. As discussões sobre sexualidade, na escola, devem enfatizar a prevenção às DST/HIV/AIDS.

- Alguns dados isolados

- No final do ano 2000, nosso país contava com 191.000 de casos de AIDS, na proporção de dois homens para cada mulher, e estimavam-se em 500.000 as pessoas portadoras do vírus.
- No Brasil, dados epidemiológicos e pesquisas de comportamento tem direcionado a elaboração de campanhas educativas, a exemplo de:

2002 – Voltada para homens que fazem sexo com homens;

2003 – Mulheres adolescentes que tem vergonha de comprar o preservativo;

2008 - Sexo não tem idade, proteção também não. Focando homens com mais de cinquenta anos;

2009 – Carnaval – Sexo não tem idade para acabar, proteção também não. Priorizando a população feminina com mais de cinquenta anos.

- O dia mundial de luta contra a AIDS (primeiro de dezembro) foi instituído por decisão da Assembléia Mundial de Saúde, em outubro de 1987, e passou a ser adotado no Brasil em 1988 por portaria assinada pelo Ministério da Saúde.

- O projeto *Laço Vermelho* foi criado por grupo de artista em Nova York para homenagear amigos mortos; O laço vermelho é visto como símbolo de solidariedade e de comprometimento na luta contra a AIDS.

- A África é o continente onde a maioria dos países possui sociedades extremamente patriarcais e machistas. Quando os homens se recusam a usar camisinha, as esposas não tem o direito de dizer não, mesmo sabendo que estão correndo um alto risco de serem contaminadas. Estima-se que mais de 40 milhões de pessoas no mundo estão contaminadas pelo vírus, dentre as quais cerca de 4,7 a 6,6 milhões estão na África do Sul. Isto é, aproximadamente 16% da população mundial infectada mora ali onde, das 44,8 milhões de pessoas que vivem no país, 400 mil tem o vírus. A maioria na faixa etária entre 20 e 30 anos. Significa dizer que a cada 5 pessoas entre 20 e 30 anos, pelo menos uma tem a doença.

- Meninas (adolescentes) na África estão 6 vezes mais vulneráveis a contrair HIV (por causa de estupro, etc.) do que os garotos, além de que, em algumas comunidades africanas, existe a crença de que o sexo com meninas virgens cura AIDS; a pobreza leva muitas mulheres a se prostituírem, o que aumenta o índice da doença entre o sexo feminino; além do fato de que alguns homens oferecem pagar até 5 vezes o preço de um "programa" para não usarem camisinha.

CAPÍTULO 3 - O PROJETO UNIVERSIDAIDS

3.1 – Porque Universidaids

A disseminação galopante dos casos de AIDS no Brasil - que, inicialmente, ocorreram nas principais áreas metropolitanas da região centro-sul, migrando, a seguir, para a região sudeste (70% dos casos notificados entre 1994-1996) e por todo o país - sofreu acentuada mudança, quando se observou, além de feminilização, interiorização e pauperização da doença. As mudanças que já vinham ocorrendo desde seu surgimento nos anos 80 fez que, em 1988, o Ministério da Saúde criasse a Central (ou Nacional) de DST/AIDS (CN-DST/AIDS), visando a criação e coordenação de dinâmicas sociais que levassem à redução da mortalidade causada, no país, por tal mal sem remédio.

A partir de 1992, a CN propõe política de implementação de recursos humanos para ações de controle à epidemia, criando, então, Centros de Referência Nacional de DST/AIDS e Centros de Treinamento em AIDS.

Em meados de 1995, começou-se a perceber a necessidade de descentralização de políticas de treinamento em DST/AIDS. Entre 1995 e 1996, começaram a surgir propostas que levaram as Universidades a serem pólos de capacitação e descentralização de treinamento em AIDS, vista que a regionalização se fazia premente face à necessidade de atendimentos locais e imediatos

A urgência suscitada pela epidemia levou, em 1997, à instituição do Projeto Universidaids, viabilizando atuação efetiva e próxima às Coordenações Estaduais e Municipais de Saúde, de ONG's e demais representações sociais, integrando a Universidade com todos e implementando educação continuada nos Serviços de Saúde Pública, evitando treinamento realizado fora da realidade sócio-econômica de cada município, estabelecendo inclusive sistemática de avaliação.

As Universidades Públicas, então, foram convidadas a elaborar projetos coordenados por um professor de Departamento ou Núcleo relativo à saúde, que trabalharia em conjunto com os serviços já existentes em cada região para desenvolvimento de programas locais de treinamento. Tornou-se, assim, mais rápido, prático e econômico definir-se prioridades junto às lideranças comunitárias conhecedoras dos problemas relativos a cada grupo e local.

Trinta projetos foram desenvolvidos por Universidades e vinte e cinco por Escolas de Enfermagem, assistidos pelos Departamentos de Medicina, envolvendo áreas clínicas, preventivas, laboratoriais, de enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social entre outras referenciais à saúde.

3.2 – Universidaids – UFAL

Em Alagoas, o Projeto Universidaids/UFAL - que é coordenado pelo Professor Mestre em Psicologia Social e doutorando, Jorge Luis de Souza Riscado, do Departamento de Medicina Social - viabiliza a capacitação de profissionais da rede do Sistema Único de Saúde/SUS para a prevenção e assistência em DST/AIDS, integrando a Universidade com sua rede de serviço, criado também como forma de suprir as deficiências do Estado nesta área.

O Projeto incorpora conteúdo atualizado sobre DST/AIDS nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Saúde, implementando educação continuada com capacitação de multiplicadores, sistemática de treinamento sempre em parceria com o SUS, articulando e consolidando atuações em conjunto com a Coordenação Estadual de DST/AIDS e o Programa Municipal de Prevenção e Controle de DST/AIDS de Maceió. Uma obra aberta, contínua e permanente, mantendo distribuição de preservativo e farto material informativo: é grande a variedade de folhetos, variados os títulos de DVD destinados às várias camadas sociais e faixas etárias, bem como abordando temas que vão da necessidade do uso de camisinha à curiosidade ou problemas emocionais que possam levar ao uso de drogas.

É constante a realização de seminários em variados locais onde se faça necessária a divulgação dos métodos preventivos que venham a reforçar o compromisso individual e coletivo na luta contra DST/ AIDS e às drogas.

O trabalho constitui-se sempre de conteúdo programático sobre epidemiologia do HIV/AIDS, prática de sexo seguro, conhecimentos acerca de DST, locais referenciais de testes anti-HIV, distribuição de preservativo, assistência médica e internação e, até, de questões éticas e jurídicas, tendo-se em vista sempre que o ser humano é ético, com atributos essenciais inerentes, como a capacidade de sensibilizar-se diante do belo e poético, sensibilizando-se ou horrorizando-se diante do lírico ou do trágico; atributos, estes, que, sendo essenciais, precisam ser cultivados sempre, tendo a ética como elemento restaurador constante e não eventual.

É sempre oportuno reafirmar que as atividades não ficam limitadas aos espaços físicos da Universidade. O Universidade/UFAL usa metodologia participativa, ofertando oficinas de capacitação pedagógica, buscando abrangência a um público cada vez mais diversificado, abrangendo estudantes e professores, adolescentes, caminhoneiros, populações indígenas e afro-brasileiras, travestis, indo aos locais aonde a necessidade de informação se fizer mais necessária, considerando-se que as populações onde atualmente há maior disseminação da doença estão localizadas em regiões com menor acesso ao sistema de saúde e às informações generalizadas.

Cada projeto é pensado e elaborado a partir de pesquisas, inclusive sócio-comportamentais e econômicas, fornecendo dados epidemiológicos, os quais referenciam as necessidades de trabalho. Todas as atividades contam com o apoio logístico e a infra-estrutura da UFAL, o que resulta em maior possibilidade de planejamento, execução e avaliação dos trabalhos, contribuindo para a integração da Universidade com a comunidade, atuando de forma contributiva no sentido de implementação de educação continuada em DST/AIDS, objetivando a não propagação da doença, sempre em parceria com os órgãos públicos de saúde.

A contribuição de professores e alunos dos Cursos de Teatro junto ao Universidade, desenvolveu-se principalmente entre os meses de junho a dezembro de 2001 nas cidades de Delmiro Gouveia na 8ª Coordenadoria de Ensino Estadual de Alagoas e Secretaria Municipal de Educação; em Arapiraca, na 5ª Coordenadoria de Ensino Estadual de Alagoas e Secretaria Municipal de Educação; como também em Maceió nos Bairros de Salvador Lira na Escola Municipal de Ensino Fundamental Haroldo da Costa; no Benedito Bentes na Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Rubens Canuto; Em Escola Pública no Jacintinho; no Vergel do lago, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Palmeira e no Espaço Cultural da UFAL para a comunidade da 3ª idade do SESC.

Ao observarmos os textos percebemos que foram elaborados em linha desenvolvimentista obedecendo criteriosamente a princípio, meio e fim, contendo uma linguagem simples, de fácil decodificação e aceitação para as comunidades a que estavam destinados. São textos curtos em sua maioria, objetivando prender pelo riso e pela curiosidade de forma não cansativa, mas catártica levando à reflexão das ações sociais vigentes.

O Boneco certamente por sua característica mais popular, chega mais rápido e de forma mais objetiva às populações a que se destina o trabalho. O colorido e a proximidade à brincadeira, melhor prende atenção, tocando à emoção e ao imaginário.

As intervenções junto às comunidades aconteceram sempre em forma de oficinas, buscando também a promoção de agentes/multiplicadores que possam vir a dar prosseguimento ao trabalho no próprio ambiente de ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente com a transformação da atitude do indivíduo é que começará a transformar-se a psicologia da nação. Até hoje, os grandes problemas da humanidade nunca foram resolvidos por decretos coletivos, mas somente pela renovação da atitude do indivíduo.

C.G.Jung

É incontestável que teatro e educação vêm caminhando lado a lado, desde a tragédia grega que objetivava educar o povo tanto para a vida privada como política, estabelecendo estreita ligação entre o imaginário e o real, alterando influência e fator cultural, conduzindo a ação humana a partir do embate entre o bem e o mal.

Diante de tal premissa, temos que, considerando-se o humano um ser mutante que se transforma ao sabor das transformações do mundo, pode-se levá-lo a novos hábitos através da ação educativa da linguagem dramática e teatral promovendo harmonização entre racional e emocional para melhor visualização de sua conduta diante da epidemia à qual nos reportamos. O teatro tem sido ao longo dos tempos, uma atividade engajada às causas humanas. Essler (1977) estabelece que: “O teatro e a vida social refletem-se mutuamente trazendo mudanças sociais quando segundo a reflexão, reforçam determinados modos de comportamento ou forma de pensar e de sentir.”

Sendo desnecessário o uso de sofisticação tecnológica ou de técnicas eruditas, a dramatização pode levar a questionamentos geradores de atitudes transformadoras de hábitos comportamentais a partir de conhecimentos preventivos que devem ser preocupação pertinente a toda a sociedade, uma vez que o ser humano se faz agente transformador do próprio destino através do conhecimento e de práticas relevantes à sua realidade concreta. Peter Brook (2000, p.52) alerta-nos que:

A grande pergunta que os seres humanos fazem eternamente é: “como devemos viver” Mas as grandes questões permanecem completamente ilusórias e abstratas se não houver uma base concreta para sua aplicação na prática. O teatro é maravilhoso justamente porque é o ponto de encontro entre as grandes questões da humanidade – a vida e a morte - e a dimensão artesanal, extremamente prática.

Conservadorismo, preconceito, pudores, ou falsos pudores, fazem que, mesmo nos dias atuais, quando a necessidade de cuidados às doenças e prevenção às mesmas se fazem tão prementes, todo e qualquer assunto relativo à sexualidade e seu campo abrangente sofra resistência pela maior parte da sociedade, principalmente naquela necessitada de maior cuidado e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e ao seu tratamento. Essler (idem: 26,7) também afirma :

O drama [...] pode ser encarado como uma forma de pensamento, um processo cognitivo, um método por meio do qual podemos traduzir conceitos abstratos em termos humanos concretos ou pelo qual podemos armar uma situação e descobrir suas conseqüências.

E ainda:

O drama compele o espectador a decifrar o que vê no palco exatamente do mesmo modo pelo qual busca encontrar sentido ou a interpretação para qualquer acontecimento que encontre em sua vida particular.

As transformações sociais e morais por que tem passado a sociedade, desde que a mulher era direcionada a casar cedo, ser dona de casa e ter muitos filhos, levaram a uma forma bem diferenciada de atitudes, preceitos de ética e de moral, principalmente no que se refere à liberdade e a novos hábitos comportamentais em relação à vida sexual. Novas configurações comportamentais levaram à prática desregrada do sexo antes e fora do casamento.

Quando nos pomos em estado de sintonia (afinidade) com os demais seres (sejam humanos ou não), podemos ouvir suas vozes e conhecer seus sentimentos; o estado de consonância pode unir a todos, e a união faz-se urgente e necessária para o bem comum, em ações de envolvimento coletivo e com linguagem facilitadora à compreensão e ao desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e preventivos.

Há muito que se pensar e fazer com respeito a informações claras e seguras, visando enfrentamento à epidemia e ao preconceito. É preponderante que nos defrontemos todos com o conhecimento real, fugindo às divagações ilusórias que levam à negação da aceitação de que o risco ao contágio é fator comum a todos os desprevenidos.

É fundamental que se compreenda que a AIDS tem tratamento, embora não tenha cura, sendo já considerada doença crônica. A conscientização sobre o processo saúde/doença possibilita maior e melhor relacionamento paciente/sociedade. É necessário que mudanças

sejam provocadas mediante estímulos à população necessitada de conhecimento e de compreensão dos fatos reais relativos às DST/AIDS, já que o contágio é uma realidade fora da percepção de tantos.

A intencionalidade do programa certamente torna-se mais clara com a leitura dos textos anexados, os quais quando dramatizados, naturalmente são reforçados por competência e habilidades cênicas, tendo o pensamento estético como condutor de suas construções.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. 2ª ed. São Paulo/BR. Ed. Perspectiva. 2004.
- BRANDÃO, Junito. *Teatro Grego, Origem e Evolução*. São Paulo. Ars Poética Editora Ltda, 1992.
- BRASIL. Ministério da Saude. *Implicações Éticas de Diagnóstico e de Triagem Sorológica do HIV*. Brasília/DF, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saude. *Manual de Adesão ao Tratamento*. Brasília/DF, 2008.
- CASTRO, Consuelo, at all. *Teatro Vivo – Introdução e História*. São Paulo. Ed. Abril Cultural, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 4ª ed. São Paulo, ED. Ática, 2001.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro & Pensamento*. 2ª. Ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.
- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo. Ed.Hucitec, 2006.
- DINIZ, Gleidimar J R. *Psicodrama-Amplitudes e novas aplicações*. São Paulo, Robe Editorial, 2001.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Campinas/SP, Editora Papirus, 1988.
- ESSLER, Martin. *Uma Anatomia do Drama*. Tradução de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1977.
- JUNG, C.G. *Psicologia do Inconsciente*. Petrópolis/RJ. Ed. Vozes, 1995.
- LOTT, Alcides Moura. *Teatro em Mato Grosso – Veículo da dominação colonial*. São Paulo. 1986.
- MORIN, Edgard. *Os Sete Saberes Necessários à educação do Futuro*. São Paulo. Cortez editora, 1999.
- PIGNARRE, Robert. *História do teatro*. 3ª. Ed. Men Martins/Portugal. Editora Publicações Europa-América, 1979.

- PRADO, de Almeida Décio. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo. Ed. Perspectiva, 1993.
- RICARDO, Bigi de Aquiar e MALUF, Sheila Dilab. Org. *Dramaturgia e Teatro*. Maceió/AL. Ed. Edufal, 2004.
- SCHILLER. *Teoria de Tragédia*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1992.
- SOURIAU, Etienne. *As duzentas mil situações dramáticas*. São Paulo, Ed. Ática, 1993.
- SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. Recife. Ed. UFPE, 1996.

Referências Eletrônicas

- <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUM/S214A7A57PTBRIE.htm>. acesso em 28/03/2009.
- <http://www.prosex.org.br/aids.html> acessado em 28/03/2009 acesso em 29/03/2009
- <http://www.geocities.com/athens/agora/9434/comed2.htm> acesso em 17/10/2009.
- <HTTP://www.dec.uf.eq.edu.br/biografia/Estasimo.html> acesso em 17/10/2009
- <http://www.geocities.com/athens/agora/9434/comed2.htm> acesso em 17/10/2009
- <HTTP://www.vidaslusofonas.pt/euripedes.htm> acesso em 17/10/2009
- <HTTP://www.dec.uf.eg.edu.br/biografia/estasimo.htm> acesso em 17/10 /2009
- <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMSFDF29F77PTBRIE.htm> acesso em 26/11/2009.
- http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/028projeto_univ.dpf acesso em 01/10/2010.
- <http://www.famed.ufal.br/projetouniversidaids/> acesso em 01/10/2010.

ANEXOS

CORO DOS MASCARADOS ¹

Ô abre alas
Que eu quero passar.

Eu sou do bloco
Da saúde eu sou.
Eu sou do bloco
Da saúde eu sou.

Eu canto alto
E danço também;
A vida é boa
E vamos gozar.

Se a doença
Já lhe abateu,
Venha conosco,
Venha se cuidar.

A vida é bela,
É prá se viver.
Não fique triste
Esse mundo é seu.

¹ Coro dos Mascarados é uma versão do Proº. Homero Cavalcante da Universidade Federal de Alagoas, da música de Chiquinha Gonzaga e arranjo de Abel dos Anjos. A música servirá de mote para a abertura e o fechamento das apresentações

A DOENÇA ME PEGOU, QUE É QUE EU FAÇO “SEU” DOUTOR?

OU

A SAÚDE É PARA TODOS

De Homero Cavalcante

Texto para Teatro de Bonecos

Personagens:

- Bloco dos Mascarados
- Apresentador
- Saúdino
- Compadre
- Benedito

(Surge Saúdino cantando)

Saúdino - Ô abre alas que eu quero passar

.....

A vida é bela é prá se viver. (Gargalha. Surge Compadre)

Compadre – Ôxi, que é isso?! Que alegria é essa?! É carnaval?

Saúdino – Meu Compadre! Como é que vai o senhor, como vai a família, como vai o gato, o cachorro e as pulgas?

Compadre – Vai tudo bem, graças a Deus!

Saúdino – Assim é que deve ser. Tudo bem e bem alegre. Porque esse negócio de tristeza não dá certo! É ou não é?!

Compadre – É. Mas o compadre ainda não respondeu a minha pergunta.

Saúdino – Que pergunta? Se vai chover, se o salário vai aumentar?!

Compadre – Nada disso, eu quero saber que cantoria era aquela de ainda agora a pouco.

Saúdino – Aquela do “Ô abre alas que eu quero passar...?”

Compadre – Sim senhor, é esse negócio aí.

Saúdino – Ah, bem. Agora entendi

Compadre – Já era tempo.

Saúdino – É a música, o hino do “Bloco da Saúde”

Compadre – E agora é assim, é?

Saúdino – Como assim?

Compadre – Carnaval fora de tempo!

Saúdino – Mas acontece que esse “Bloco” não espera pelo carnaval para sair brincando. Para nós, todo dia é dia de brincar e de ensinar às pessoas os cuidados que têm que ter com suas vidas.

Compadre – E agora é assim, é? Precisa disso tudo, é?

Saúdino – Claro que é! A coisa está feia! As doenças estão brabas matando o povo. E nós temos que nos cuidar!

Compadre – E é?

Saúdino – Claro que é!

(Boneco sai de cena. Música. Entra o Apresentador)

Apresentador – Respeitável público bom dia! A nossa Companhia Dramática do Mundo, tem a honra de apresentar para o vosso entretenimento e saber a peça intitulada “A Doença me pegou, o que é que eu faço “Seu” Doutor?” ou “A Saúde é

para Todos!”. Isso mesmo! Esperamos que aproveitem o nosso espetáculo e tenham um bom divertimento!

(Apresentador sai de cena. Retornam os Mascarados, Saúdino e Compadre)

Compadre – Ôxi, de novo?! Esse pessoal não cansa não?

Saúdino – Que nada meu compadre. O senhor já viu quem tem saúde ter preguiça ou cansaço?

Compadre – Sei não!

Saúdino – Pois não tem mesmo. E o Bloco ainda vai desfilar pelo resto da cidade.

Compadre – Vôte, que disposição!

Saúdino – Disposição e necessidade!

Compadre – Como assim?

Saúdino – É o seguinte: o “Bloco da Saúde” está agora participando de uma campanha...

Compadre – Se o senhor vem falar de campanha política, eu vou embora. Porque se é um negócio que eu não gosto, é esse negócio e política.

Saúdino – Que nada! A política do nosso Bloco é outra.

Compadre – Como?

Saúdino – Como eu ia dizendo, a campanha que estamos participando é sobre a prevenção e tratamento da AIDS. Compadre – Virge Maria! Aquela doença braba?

Saúdino – Sim.

Compadre – Bata na madeira. Ôxi, eu não quero saber dessa doença.

Saúdino - Faz muito bem! Mas é preciso saber como é que a pessoa pode ser contaminada, o tratamento que deverá ter e o que fazer para evitá-lo.

(Boneco põe as mãos nos ouvidos)

Compadre - Ôxi! Menino, eu não quero ouvir falar! É cada uma que me aparece... Ô Compadre não tem outro assunto para falar não?

Saúdino - Tenho.

Compadre - Assim, olhe: A porca da vizinha pariu 12 bacorizinhos! O roçado ta uma beleza! Chegou umas meninas novas no cabaré da dona Zefinha!

Saúdino - Mas acontece que o meu assunto hoje é esse que lhe falei. E é preciso que o senhor se cuide.

Compadre - Mas eu sou uma pessoa muito cuidada. Olhe a minha cabeleira, lavado com shampoo, minha roupa da sulanca e meu perfume da Avon. Eu me cuido!

Saúdino - É estou vendo.

Compadre - Pois é! E quando eu passo, as morenas ficam todas olhando e vão seguindo os meus passos. Ai é a hora de eu pegá-las com o meu anzol. Eu sou danado, eu sou fogoso! Pense num bode pai de chiqueiro, pensou?

Saúdino - Pensei!

Compadre - Pois é igualzinho a mim, só não tenho os chifres!

(Surge Benedito)

Benedito - Participem! Protejam-se! Porque senão o bicho vai pegar! Cuidem-se! Usem camisinha!

Compadre - Ôxi! E agora é assim, é? A gente nem pode conversar!

Saúdino - É Benedito, um membro do nosso Bloco.

Compadre – Do Bloco da Saúde?

Saúdino – Isso mesmo.

Benedito – Seu saúdino, como vai?

Saúdino – Tudo bem, aqui é meu compadre...

Benedito – Já conhece o nosso trabalho?

Saúdino – Estava falando com ele sobre...

Benedito – Pois aqui está o mais novo folheto da nossa campanha. Pode pegar. Co ele, o senhor vai saber das coisas direitinho. Porque quem não se cuida o bicho vai pegar!

Compadre – Que nada! Sou um homem forte! Não tem bicho que me derrube!

Benedito – Me desculpe, mas já vi outras pessoas assim como o senhor... e hoje estão tão doentes que dá dó!

Saúdino – É Compadre, com a AIDS não se brinca.

Benedito – E todos nós precisamos nos cuidar.

Saúdino – Nunca se sabe quem já tem o vírus da AIDS. O senhor pode até arranjar uma namorada bonita e de aparência saudável, mas ela pode ter o vírus. E o senhor fica contaminado.

Benedito – Por isso se recomenda o uso da camisinha.

Compadre – Ôxi! Comigo não! Até hoje nunca usei isso. Quero nada aquela borracha apertando o meu apito.

Benedito – É preferível um aperto que uma doença sem cura.

Saúdino – E olhe que muitas pessoas já morreram.

Compadre – Compadre, Bote essa boca prá lá! Ainda quero viver muitos anos!

Benedito – Pois então se cuide!

Compadre – Vocês estão me fazendo tanto medo...que agora eu vou ler esse folhetinho.

Saúdino – Que bom! Assim é que se fala!

Benedito – Se o senhor se cuidar, vida longa terá!

Saúdino – Mas não se apavore muito não. Porque essa doença já tem controle.

Benedito – As pessoas infectadas tomam remédio e voltam a ter uma vida normal.

Saúdino – São tão normais, que podem abraçar, apertar as mãos, beijar, afagar...

Benedito – Usar os mesmos talheres, pratos, copos, roupas...

Saúdino – Aparelho sanitário, pias, piscinas, etc.

Benedito – Se pega AIDS: em relações sexuais sem camisinha.

Saúdino – Usando agulhas e seringas que outras pessoa já usaram.

Benedito – Em transfusão de sangue contaminado.

Saúdino – E a mãe infectada pode transmitir o vírus na gravidez, no parto ou na amamentação.

Compadre – Ôxi! Não precisa mais nada. De hoje em diante serei outra pessoa.

Saúdino – Viva!

Benedito – Ainda bem!

(Ouve-se o estribilho do Bloco da Saúde)

Saúdino – Lá vem o Bloco da saúde!

Benedito – Ô Abre alas que eu quero passar...

Compadre – Vamos acompanhar! Vamos festejar a alegria de viver!

Benedito – Porque a saúde é prá todos!

Todos – Porque a saúde é prá todos!

(Surge a música e todos cantam)

FIM

TEXTO ; ESSE É O MELHOR REMÉDIO¹

PERSONAGENS: Gonovaldo

Dona Venosa

Drª. Saúdina

Sifilina

Povo 1

Povo 2

Bloco dos Mascarados

Gonovaldo – (Encontrando com Sifilina no Bloco dos Mascarados) E aí, tá gostando da festa?

Sifilina – Tá 10!

Gonovaldo – Onde anda o namorado?

Sifilina – Não estou com namorado, estou com minha mãe.

Gonovaldo – Sua mãe aqui no bloco?

Sifilina – Sim. Qual é o problema? Minha mãe é mais que mãe, é amiga.

Gonovaldo – Que bom!

Sifilina – Olhe ela ali! Não é ótima, a minha mãe?

Gonovaldo – (À parte) Bote ótima nisso!...

Sifilina – Você falou o que?

Gonovaldo – Falei que sua mãe é legal. Será que tem algum problema de a gente ficar?

Sifilina – Imagina... (Beija).

Gonovaldo – E daqui vamos para onde?

Sifilina – Você que sabe só que eu vou avisar a minha mãe (sai Sifilina e depois retorna e ambos vão para o carro).

Sifilina – (Dentro do carro) Foi tudo tão rápido, que nem sei como você se chama.

Gonovaldo – Gonovaldo, mas pode me chamar de Gono.

Sifilina – Gono é lindo. Você pode me chamar de Sifi.

Gonovaldo – (Tirando a roupa) Eu gostei muito do seu nome.

¹ Texto coletivo criado na Oficina realizada em Macció no bairro do Vergel do Lago em 2001.

Sifilina – Você é tão saradão!

Gonovaldo – Saradão? Você ainda não viu nada.

Sifilina – Cadê a camisinha?

Gonovaldo – Sou saradão e sei que não tenho nada. E você?

Sifilina – (Tirando a roupa) Eu mesmo é que não tenho nada!

Gonovaldo – O bom mesmo é carne com carne.

Sifilina – Então vamos. (Gritos e sussurros).

Sifilina – (Em casa com sua mãe dona Venosa) Mãe tô com um negócio estranho. Venha ver o que é.

Dona Venosa – Onde minha filha?

Sifilina – Aqui. (Mostra a vagina).

Dona Venosa – Tem uma feridinha, e você não está sentindo nada?

Sifilina – Não, mãe, só sinto uma coisa meio dura.

Dona Venosa – Minha filha, o que é que você andou fazendo?

Sifilina – Não... é... Não. Nada... nada demais!

Dona Venosa – Não...?! Nada?!... Como assim, nada?! O que é que você andou fazendo com a sua caixinha?

Sifilina – Nada, já não disse prá você. Simplesmente nada.

Dona Venosa – Então o jeito é nós procurarmos um médico do Hospital Universitário, do PAM Salgadinho ou ainda do Posto de Saúde.

Sifilina – Então vamos no mais perto de casa.

Drª. Saúdina – (No consultório) Boa Tarde! Dona Venosa! A senhora por aqui?

Dona Venosa – É Drª. Saúdina, o problema é a minha filha que anda com uma feridinha na vagina.

Drª. Saúdina – Ok. Vamos dar uma olhadinha, mas antes quero que a senhora aguarde lá na sala de espera. (Sai Dona Venosa e a Drª. Examina Sifilina). Realmente Sifilina, é uma feridinha que caracteriza a sífilis na fase primária.

Sifilina – Sífilis? O que é isso?

Drª. Saúdina – É uma doença sexualmente transmissível ou simplesmente uma DST. A senhorita manteve alguma relação sexual sem camisinha?

Sifilina – Sim. Foi no Maceió Fest que eu fiquei com um cara.

Dr^a. Saúdina – Pois a senhorita deve usar sempre a camisinha em todas as suas relações sexuais. Gostaria que a senhorita convidasse sua mãe e outras pessoas para assistir a uma palestra sobre DST/AIDS que iremos oferecer nesse final de semana.

Sifilina – Tá bom Dr^a. Muito obrigada!

Povo 1 e Povo 2 – (Aparece por trás do pano como apresentadores de circo) Boa tarde! Meus senhores e minhas senhoras (espera o público responder) Estamos aqui para fazer demonstração de como se pega e como não se pega as DST/AIDS.

Povo 1 – (Relata como se pega)

Povo 2 – (Relata como não se pega)

Povo 1 e Povo 2 – Entenderam minha gente?!

Povo 1 e Povo 2 – Então muito obrigado e uma boa tarde!.

FIM

TEXTO: A SAÚDE É PARA TODOS¹

PERSONAGENS: Val

Gina

Clamídia Maria

Herpilênio

Dr. Saudino

Prevenildo

Coro dos Mascarados

(ABERTURA)

Coro dos Mascarados ²– Ô abre alas

Que eu quero passar...

CENA I

Val – (Na janela de sua casa, vendo o Bloco da Saúde passar e cantarolando)

Ô abre alas

Que eu quero passar...

Gina – (Surge de repente) Oxente, Val! Tá bestando, cantando sozinha?

Val – Não, Gina. É que eu tava aqui arreparando no bloco passar. Acabei distraída e perdi o rumo.

Gina – É, mas para quem tava cantarolando inté agora? Tá aluada mesmo!

Val – (Se fazendo de desentendida) Falou alguma coisa?

Gina – (Mudando de assunto) Como vai a família, o cachorro, o gato?

Val - Olha, Gina, a coisa tá feia, mas deixe prá lá.

Gina – (Interessada) O que se assucedê?

Val – Sabe a Clamídia Maria, minha fia?

Gina – (Apavorada) Clamídia, minha afilhada? O que aconteceu?

Val – (Tristemente) Comadre, Clamídia Maria pegou uma cafumbira das braba que nem sara e de tanto usar violeta, já ta com as beirada toda roxa.

Gina – Comadre já fez um cozimento?

Val – (Espantada) Comadre Gina, que cozimento é esse?

¹ Texto coletivo criado na Oficina realizada na cidade de Delmiro Gouveia em 2001.

Gina – (Calmamente) A senhora pega sambacaitá, sal grosso e vinagre branco. Cozinha tudo e, quando tiver ainda esperto, coloca em uma bacia mais ou menos funda e manda ela sentar aos poucos.

Val – (Preocupada) Comadre, isso não vai queimar a xoxota da bichinha, não?

Gina – Val, queima um pouquinho, mas depois dá um alívio danado.

Clamídia Maria – (Ouvindo a conversa surge, surge rapidamente) Deus me livre de queimar a minha xaninha. Já estou que não agüento com ela toda roxa, inchada e andando até de perna aberta, imagine assada! Eu prefiro ir ao doutor.

Gina - Dizem que o Dr. Saudino é um bom médico aqui na cidade.

Val e Clamídia Maria – (Juntas) Então vamos. (Desaparecem as três).

Cena II

Gina já em sua casa, conversando com seu marido, depois da visita ao consultório do Dr. Saudino.

Gina – Herp, meu amor, acabei de vir do consultório do Dr. Saudino. Ele tá tratando da minha afilhada que anda com um probleminha muito sério... Que dirá o seu! Você tem que ir lá também, home de Deus...

Herpilênio – (Apavorado) Não mulher, eu não vou fazer nenhum exame pois não vou deixar ninguém enfiar o dedo no meu fiofô.

Gina – (Com muita calma) Vamos, Herpilênio. Faz um tempo que eu não sei o que é um homem nu. O seu problema está ficando sério. Nós precisamos saber da gravidade dessas hemorróidas.

Herpilênio – (Cedendo) É, tá bom! Só que quando eu entrar no consultório, você fica do lado de fora esperando. Tá bem?

Gina – Oxe, mas se é assim, tudo bem. (Somem).

Cena III

(Aparece uma placa com os dizeres: "CONSULTÓRIO MÉDICO". Surge o Dr. Saudino)

Herpilênio – (Tímido) Boa tarde, Dr. Saudino!

Dr. Saudino – (Gentil) Boa tarde! Em que posso ajudar? Herpilênio – Eu ando com um probleminha no pinto e quero que o senhor me ajude a ficar bom.

Dr. Saudino – Tudo bem! Quando surgiu? Fale da sua vida sexual.

Herpilênio – (Envergonhado) Sou um homem de sessenta anos, muito bem casado e tenho uma mulher honesta, mas...

Dr. Saudino – Mas o que? Não se preocupe eu não vou falar nada, sou um profissional.

Herpilênio – (Estimulado) Então tá bem! É que eu tenho um caso com a afilhada da minha mulher. Eita neguinha fogosa!

Dr. Saudino – Tá bem, senhor Herpilênio, já entendi tudo. O senhor é casado e está pulando o muro com a afilhada da sua mulher. Eu quero dizer que na época de hoje devemos ter todos os cuidados. Sabemos que existem várias doenças transmitidas pelo ato sexual, como: cancro mole, cancro duro, herpes, AIDS, sífilis e outras tantas. Agora nós temos a camisinha.

Herpilênio – De que? Camisinha de algodão, malha?

Dr. Saudino – Não senhor Herpilênio, eu estou falando da camisinha para proteger o pinto. Também quero dizer que existe camisinha para a mulher.

Herpilênio – (Espantado) Oxente, como é que usa essas camisinhas?

Dr. Saudino – São camisinhas de borracha. Agora vou chamar o meu secretário para fazer a demonstração de como usar. Senhor Prevenildo, venha aqui. Por favor, apresente para o senhor Herpilênio como deve usar corretamente a camisinha.

Prevenildo – (Um agente multiplicador faz surgir as mãos segurando um pênis de borracha e uma camisinha, e demonstra como usar corretamente).

Dr. Saudino – Aprendeu, senhor Herpilênio?

Herpilênio – Aprendi. Se eu soubesse, teria usado essa camisinha protetora há muito tempo atrás.

Dr. Saudino – Pois já sabe, agora o senhor faz parte do Bloco da Saúde.

Coro dos mascarados – Ô abre alas

Que eu quero passar...

FIM

TEXTO : AIDS: DIGA NÃO ANTES DE ENTRAR¹

PERSONAGENS: Aids

Herpínea

Gonorréia

Sifilênio

Prevenilido

Coro dos Mascarados

(Abertura)

Coro dos Mascarados

Sifilênio – (Atrás da empanada e vendo o bloco passar, Sifilênio num tom alto) Senhoras e senhores! Oxe, esse povo não me escuta mesmo, mas hoje eles vão ver, vou trabalhar até amanhecer.

Herpínia – Ora homem, te falando prá quem? Parece que tá bambo.

Sifilênio – Que nada! Estou pronto prá gozar neste bloco de carnaval!

Herpínia – (Brincando) E você só goza no carnaval?

Sifilênio – De jeito nenhum! Eu gozo em qualquer dia; é só deixar. E falar em gozar, olha quem está lá, Herpínia.

Herpínia – (Interessada) Quem tá lá?

Sifilênio – Os gêmeos Cancro Mole e Cancro Duro, Crista de Galo, Clamídia, Dona Vanose, Gonorréia.

Herpínia – (Alegre) Virgem Maria, realmente tá todo mundo! Esse bloco é de lascar!

Sifilênio – E aí Gonorréia, já aprontou muitas hoje?!

Gonorréia – (Eufórica) Tantas que até perdi a conta. Prá começar peguei a lourinha gostosa, o negão, o pobre, o rico, o político, a secretária e até uns velhinhos.

Sifilênio e Herpínia – (Juntos aplaudindo) Você é uma vencedora, pegou todos.

Sifilênio – Será que sobrou alguma coisa prá mim?

Herpínia – Prá mim tanto faz, sempre tem alguém disponível! Eu sou daquelas que ataca tanto por cima quanto por baixo.

Gonorréia – Você realmente é danada. E olha lá quem está de destaque.

Sifilênio – Nossa, é a Aids.

Gonorréia – Realmente. Deve ter conseguido mais do que todos nós juntos.

¹Texto coletivo criado na Oficina realizada na cidade de Arapiraca em 2001.

Aids – (Vindo vitoriosa e cantando uma versão da letra do Coro dos Mascarados) Se abre, que eu vou te pegar. Eu sou do bloco da DST, eu sou do bloco e não posso negar.

Todos – (Aplaudindo) Você realmente é majestosa, tem todo o poder. Arrasou!

Aids – (Satisfeita) Nossa! Que bloco! Hoje eu exagerei. Droga e sexo à vontade e do jeito que eu gosto. Dancei com jovens, velhos e casais diversos. Não tenho preconceito, mas minhas vítimas são as desprotegidas... (risada debochada) Ah, hah, hah! Pena que somente um eu não consegui.

Todos – (bastante curiosos) Quem foi esse?

Aids – (Decepcionada) Um tal de Prevenildo... Fantasiado de camisinha, vocês acreditam?

Todos – Que horror!!!!

éonorréia – (Furiosa da vida) Que coisa ridícula, que mau gosto, uma fantasia de camisinha!

Sifilênio – (Aborrecido) Desse jeito não podemos contaminar ninguém!

Prevenildo – (Feliz da vida) Use camisinha, não corra risco, prevenir é melhor do que remediar. (Canta a versão original do Coro dos Mascarados) Ô abre alas que eu quero passar. Eu sou do bloco da saúde eu sou.

FIM

TEXTO: COLETIVO

PERSONAGENS: Vaginilda

Rolindo

Sifilíneo

Drª. Prevenilda

Bloco dos Mascarados

Vaginilda – (Ouve o bloco de carnaval passar) Olha! Rolindo que legal, o Bloco da Saúde, a música é 10!

Rolindo – É mesmo Vaginilda, vamos nessa!

Rolindo – Vagi, ta gostando?

Vaginilda – Tô adorando, Roli!

Rolindo – Vamos sair para um local maneiro?

Vaginilda – Eu topo, estou mesmo afim! (Vão para a beira da praia) Roli amor, você esrá tão fogoso hoje!

Rolindo – Você me deixa doidão (Beijam-se)

Vaginilda – Rolindo, trouxe a camisinha?

Rolindo - Que camisinha, Vagi? Não confia em mim? Já estamos juntos há seis meses.

Vaginilda – É claro que confio (Iniciam a transa)

Sifilíneo – (Dias depois Sifilíneo encontra com o amigo Rolindo) . Rolindo, cara, que legal, quanto tempo que a gente não se vê! Não lhe vi no Maceió Fest!

Rolindo – Poxa Sifilíneo eu tava com a Vagi.

Sifilíneo – E vocês curtiram muito? Rolou alguma coisa?

Rolindo – Foi maneiro.

Sifilíneo - E a camisinha?

Rolindo – Dispensamos, já estamos juntos há sete meses.

Sifilíneo – Vocês marcaram bobeira, camisinha é fundamental!

Rolindo – Confiemos um no outro.

Sifilíneo – A questão não é confiança, é prevenção, lembra do meu caso? Transei sem camisinha e peguei uma DST.

Rolindo – O que é DST?

¹ Texto coletivo criado na Oficina realizada em Maceió no SESC Poço em 2001.

Sifilíneo – São Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Rolindo – Puxa, você agora me deixou preocupado. Vou indo!

Vaginilda – (Encontra com Rolindo depois de alguns dias) Oi, Roli, precisava mesmo falar com você.

Rolindo – Qual é o problema meu amor?

Vaginilda – Percebi umas bolinhas na minha vagina e coça muito.

Rolindo – Então vamos logo ao Posto de Saúde. Só que eu não posso ficar com você; porque vou trabalhar.

Vaginilda – Tá bem, Roli.

Drª Prevenilda – (No consultório atendendo Vaginilda) – Boa tarde! Sou a Drª Prevenilda, em que posso ajudá-la?

Vaginilda – Bem, Drª. É que eu estou com umas bolinhas na vagina e tá coçando muito.

Drª. Prevelinda – Bem, antes de examiná-la, gostaria de saber se você teve alguma relação sexual sem camisinha?

Vaginilda – Uma vez só.

Dr.^a Prevenilda – Pois não deve esquecer nunca de usar camisinha (examina) Realmente você apresenta algumas bolinhas que são características de herpes. Vou passar um medicamento e pedir exames para verificar a existência de outras DST.

Vaginilda – E herpes tem cura Dr.^a?

Dr.^a Prevenilda – Não. Mas tem tratamento que deve ser levado à sério.

Vaginilda – Tá bom, Dr.^a. Prevenilda, muito obrigada.

Dr.^a Prevenilda – Quero que você assista a uma palestra sobre DST/AIDS que vou dar no final de semana aqui no Posto de Saúde e, se possível traga seu namorado e os amigos.

Todos desaparecem e surge a Dr.^a Prevenilda:

- Boa tarde! Estou aqui para falar sobre DST/AIDS. As DST são doenças sexualmente Transmissíveis.

Vaginilda – Quais são as cinco mais conhecidas?

Dr.^a Prevenilda - Gonorréia, herpes, sífilis, cancro mole, cancro duro, e a AIDS que é a mais perigosa.

Rolindo – Como se pega AIDS?

Drª. Prevenilda – Através da relação sexual oral, vaginal e anal sem o uso de camisinha; material cortante não esterilizado; compartilhar seringas contaminadas e, a mãe passa para o filho durante a gestação, no parto e na amamentação.

Sifilíneo – Drª. É verdade que através do beijo não se pega AIDS?

Drª. Prevenilda - É. Também não se pega com picada de mosquito; com aperto de mão; usando os mesmos talheres; dividindo o banheiro, a cama, sentando no mesmo lugar que uma pessoa portadora do HIV tenha utilizado. Porém acho importantíssimo sempre o uso da camisinha. Agora vamos assistir a um teatrinho.

FIM

TEXTO: NÃO CONFIE NAS APARÊNCIAS: PREVINA-SE ¹

PERSONAGENS: Bundineuza

Hercugina

Penisvan

Dr. Saudino

Povo 1

Povo 2

Coro dos Mascarados

ABERTURA – Côro dos Mascarados

I Cena

Bundineuza – (Dançando e cantando os refrões do Côro dos Mascarados: Ô abre alas...)
(Espantada) – Olha, Hercugina, o filezinho que vem ali!

Hercugina – (Curiosa) Budineuza, que homem gostoso é aquele!

Budineuza – (Cortando) Tire o olho, porque quem viu primeiro fui eu!

Hercugina - Budineuza, ele está vindo aí e está olhando prá você. Lógico eu vi primeiro.

Bundineuza – Vai, vai, me deixa sozinha com ele. (Penisvan aproxima-se e Hercugina sai de cena).

Penisvan – Vamos nessa! (pulando no bloco de Carnaval) Você é muito gata! (Passando a mão).

Bundineuza – (Corrigindo) Você não é diferente, porém é muito apressadinho. Já vai aí, né?

Penisvan – Esperar prá que?

Bundineuza – (Sonsa) Mas eu nem sei seu nome!

Penisvan – (Galante) Por isso não. Penisvan Entrando Pinto.

Bundineuza – Pinto!!! Você por acaso é parente do Deputado Rolisvan Pinto?

Penisvan – (Esnobando) Está falando com o filho dele. E, aí! Vamos para um lugar tranqüilo?

Bundineuza – (Já num lugar tranqüilo) Cadê a camisinha?

Penisvan – Camisinha que nada! (Tirando a roupa) Sou saradão!

Bundineuza – (Já toda molhadinha) Bota saradão nisso!!!! (Saem de cena)

¹Texto Coletivo criado na Oficina realizada em Maceió no bairro Benedito Bentes em 2001

II CENA

(Depois de algum tempo Budineuza e Hercugina retornam à cena)

Budineuza – Menina, nem te conto o babado. Lembra aquele filezinho do bloco de Carnaval? Nós transamos.

Hercugina – (Curiosa e ridente) E ai, como foi? Usaram camisinha?

Budineuza – (Cortando) Com um gato saradão daquele não precisava usar nada, nem a imaginação, porque ele realmente era maravilhoso!

Hercugina - (Mudando de clima) Porém, sinto que você está um pouco preocupada. Alguma coisa está acontecendo?

Budineuza – (Dissimulando) São alguns probleminhas de saúde... Veja só, me apareceu há uns dias uns caroços, atrás e na frente, tão até virando ferida.

Hercugina – (Curiosa) Você fez sexo anal e vaginal com aquele saradão?

Budineuza – Fiz de todas as posições que você nem imagina!...

Hercugina - Você é louca! Pode estar com uma DST. (Reprovando)

Budineuza – (Assustada) Com o que?

Hercugina – (Pausadamente) Com uma Doença Sexualmente Transmissível.

Bundineuza – (Decidida) Então eu vou logo na Farmácia.

Hercugina – (Ponderando) Acho que você deve ir logo ao médico e não à Farmácia!

Bundineuza – E qual é o médico que eu procuro?

Hercugina – Você pode procurar um médico do Posto Salgadinho, do Hospital Universitário ou do Posto de Saúde aqui perto.

Bundineuza – Vou agora mesmo. Depois a gente se fala. (Saem de cena)

III CENA

Dr Saudino (No consultório recebendo Bundineuza) – Boa tarde! (Gentil) – Eu sou o Dr Saudino, e o que a senhorita Bundineuza está sentindo?

Bundineuza – (Decidida) Dr., todos as vezes que eu vou ao banheiro fazer cocô, arde e sinto que tem uns caroços tanto atrás como na frente.

Dr Saudino – Eu irei lhe examinar, para realmente constatar o que a senhorita está falando (Dr, Saudino examina) Realmente você está com alguns caroços e algumas feridas.

Bundineuza – (Curiosa) E o que é isso, Dr. Saudino?

Dr. Saudino – O quadro que se apresenta é de uma DST, e quero esclarecer para a senhorita que isso é uma porta de entrada do HIV, ou seja, é um canal aberto para se pegar o vírus da AIDS.

Bundineuza – (Desesperada) Ai, meu Deus, o que é de mim agora?

Dr. Saudino – (Contornando) Calma, minha jovem, a partir de agora a senhorita deve tomar alguns cuidados:

- 1) Tem que usar camisinha em suas relações;
- 2) Você vai fazer uns exames para confirmar o quadro que se apresenta;
- 3) Você irá assistir a uma palestra para maiores esclarecimentos. Isso são os primeiros passos. Iremos agora para a sala onde acontecerá a palestra. (ambos desaparecem e logo aparecem).

IV CENA

Povo 1 – (Surge do público) Boa tarde, senhoras e senhores! Estamos aqui para explicar como se pega as DST/AIDS. (Lê o folheto explicativo, e, com materiais exageradamente grandes, como seringa, tesoura e outros, se dirige ao público fazendo gestos).

Povo 2 – (Surge também do público, entusiasmado) Oi, pessoal, agora vamos ver como não se pega AIDS (Lê o folheto explicativo e faz gestos de beijar, abraçar, acariciar, dar a mão, sentar em cadeira, nadar em piscina...)

Povo 1 e Povo 2 - (Utilizam uma banana em uma camisinha e mostram como se usa um preservativo) . Espero que vocês tenham aprendido!

Dr. Saudino - Espero que a senhorita a partir de agora procure tomar cuidado de acordo com o que foi apresentado aqui.

Bundineuza – Muito obrigada, doutor!

FIM

TEXTO : SEXO SÓ A TRÊS: EU, VOCÊ E A CAMISINHA ¹

PERSONAGENS: Dr. Prevenildo

Penisvaldo

Bucetildes

Vagineuza

Povo 1 Povo 2 e Povo 3

Coro dos Mascarados

(Abertura) Coro dos Mascarados

I CENA

Vagineuza – (Animada) Penisvaldo, amor, acho que o bloco vem aí. Tá ouvindo?

Penisvaldo – (Apressado) Então ande logo, Vagineuza. Deixe de tanto se emperiquitar.

Vagineuza – Peraí, só falta o batom. Estou pronta.

Penisvaldo – Então vamos acompanhar o bloco.

Vagineuza – (Cortando o clima) Ai, amor! Agora me deu uma sede danada!

Penisvaldo - Fique aí que eu vou comprar uma cerveja prá você, Vagi. (Penisvaldo se encontra com Bucetildes à parte) Uau! É mulher prá mais de metro! (prá ela) (Galante) Será que a gata está sozinha? Posso fazer companhia? Quer uma cerveja?

Bucetildes – (Manhosa) Obrigada, estava mesmo com sede.

Penisvaldo – (Inflexionando no pênis) Meu nome é Penisvaldo, e o seu?

Bucetildes – (Inflexionando na buceta) - Bucetildes Maria

Penisvaldo – (Cínico) Como? Eu não entendi!

Bucetildes – (Falando alto) Bucetildes Maria.

Penisvaldo – (Malicioso) Nossos nomes se encaixam tão bem!

Bucetildes – (Já em cima dele) Ah! Eu... também acho! (Beijam-se e começa o agarra-agarra).

Penisvaldo - (Cansado e desconfiado) Vagi, tá aqui sua cerveja.

Vagineuza – (Abusada) Demorou tanto que parece que estava fabricando.

Penisvaldo – (Sonso) Demorei porque o rapaz não tinha troco e o empurra-empurra tava demais.

Vagineuza – (Curiosa) Por que você está tão estranho?

Texto coletivo criado na Oficina realizada em Maceió no bairro do Jacintinho em 2001.

Penisvaldo – (Dissimulando) Estranho? Eu? Que nada! Impressão sua!

Vagineuza – (Decidida) Prá mim já chega! O barulho está grande e esperar cansa. Vamos embora! (Saindo de cena)

II CENA Aparece uma placa com a inscrição: SEMANAS DEPOIS.

Vagineuza – (Carinhosamente) Amor, pegue a camisinha...

Penisvaldo – (Sensual) Esqueça por hoje.

Vagineuza – (Corrigindo) Não, senhor! Não quero engravidar e você sabe que eu não posso tomar anticoncepcional.

Penisvaldo – (Manhoso) Uma vez só, não engravida).

Vagineuza - Você que pensa! Meu lema é: SEXO SÓ A TRÊS.

Penisvaldo – (Ríspido) O que? Tá ficando maluca?

Vagineuza – Calma, meu amor. SEXO SÓ A TRÊS: Eu, você e a Camisinha.

Penisvaldo – Ainda bem! (Iniciam a transa)

Vagineuza – (Irônica) Pênis, amor, que feridinha é essa no seu pinto?

Penisvaldo – (Ríspido) Você adora ver coisa onde não tem. (Olha para o pênis espantado) É mesmo, eu nem tinha notado. Mas deve ser uma besteira, nem dói.

Vagineuza – (Assustando) Com essa coisa a gente não brinca. Quer ir logo ao médico? Pode procurar o PAM Salgadinho Bloco I, o Hospital Universitário ou até mesmo o Posto de Saúde.

Penisvaldo – (Concordando) Podemos ir amanhã no Posto de Saúde daqui mesmo, atrás do Supermercado Santa Helena. (Saem de cena)

III CENA

Dr. Prevenildo – (Penisvaldo e Vagineuza na sala do Dr) – Boa tarde! (Gentil) Sou o Dr. Prevenildo, em que posso ajudar?

Penisvaldo – (Decidido) Dr. minha esposa percebeu uma feridinha no meu pinto.

Dr. Prevenildo – Antes de examiná-lo gostaria de saber: o senhor usa camisinha em suas relações sexuais?

Vagineuza- (Se adiantando) Dr. usamos. Primeiro porque eu sou alérgica aos anticoncepcionais e segundo não pretendo engravidar agora.

Dr. Prevenildo – Muito bem, a senhora está certa, mas a camisinha também previne das DST.

Penisvaldo – (Curioso) – Dr. Prevenildo, o que é DST?

Dr. Prevenildo e Bloco dos Mascarados , juntos – São doenças Sexualmente Transmissíveis.

Dr. Prevenildo – Ficou claro? Agora vou examiná-lo. Gostaria que a senhora, dona Vagineuza, se retirasse. Dr. examinando-o: - Lembra se em alguma de suas relações você não usou a camisinha?

Penisvaldo – (Receoso) Bem...no Carnaval, eu transei com uma mulher sem camisinha, mas acho que não peguei nada porque ela era limpinha e muito bonita.

Dr. Prevenildo – (Irônico) Meu rapaz, beleza não significa saúde. Tem que se prevenir, e a melhor maneira é o uso da camisinha. Aproveite para assistir a uma palestra aqui mesmo no Posto de Saúde sobre DST/AIDS/Drogas.

Povo 1, Povo 2, Povo 3 - (Surgem do público e explicam com gestos e elementos cenográficos, Como se pega e Como não se pega as DST/AIDS/DROGAS, (conforme folhetos).

Dr. Prevenildo – Espero que vocês tenham aprendido a mensagem.

Prevenildo e Vagineuza – (Juntos) Obrigado, Dr. Foi muito claro.

FIM

TEXTO: A PREVENÇÃO COMEÇA COM A INFORMAÇÃO

PERSONAGENS: Prevenildo

Clamídia Gonéia

Herpilíneo

Cancronaldo

Dona Bactina Venosa

I CENA

Herpilíneo – (Pensando alto) Ai, meu Deus! Que coceira da peste!

Cancronaldo – (Espantado) O que está acontecendo? Tá doido, falando sozinho?

Herpilíneo – Tá coçando tudo que nem sei dizer o local certo.

Cancronaldo – (Interessado) É só coceira mesmo ou você está com outra coisa?

Herpilíneo – Cancronaldo, você nem queira saber. Arde, pinga, coça, tem umas manchas vermelhas e eu acho que está inchado.

Cancronaldo – Você transou com alguém?

Herpilíneo – Rapaz, era uma mulher tão boa que eu não pensei duas vezes.

¹ Texto coletivo criado na Oficina realizada em Maceió no bairro Salvador Lira, em 2001

Cancronildo – Você pelo menos usou camisinha?

Herpilíneo – Tava tão seco que não deu tempo de pensar nisso.

Cancronaldo – (Decepcionado) Porra, meu, tá mal! É melhor procurar um médico, você pode estar com uma DST.

Herpilíneo – (Curioso) Mas o que é DST ? –

Cancronaldo - DST são Doenças Sexualmente Transmissíveis, ou seja, aquelas que se pega transando sem camisinha.

Herpilíneo – (Apavorado) Chega! Não agüento mais, vou prá casa!

II CENA

(Na casa de Herpilíneo. Ele e sua mãe)

Clamídia Gonéia – (Observa o filho Herpilíneo se coçando) Ô meu filho, o que está acontecendo? É o dia todo coçando o saco!

Herpilíneo – É uma coceira que não pára.

Clamídia Gonéia – Você andou fazendo o que, prá ta coçando tanto?

Herpilíneo – (Meio desconfiado) Eu, nada, dona Clamídia Gonéia. Mas o Cancronaldo acha que eu devo ir ao médico do Posto de Saúde.

Clamídia Gonéia – (Irritada) Aquele amarelinho empombado, filho daquela linguaruda Bactina Venosa, sabe de nada!

Herpilíneo –(Corrigindo) Mas mãe, o Cancronaldo participou de um curso sobre DST/AIDS/DROGAS na Universidade Federal de Alagoas.

Clamídia Gonéia – (Conformada) Tá bom, vamos deixar de falação e vamos logo ao médico. (Saem).

III CENA

(Na casa de Cancronaldo. Ele e sua mãe)

Cancronaldo – Mas mãe, acho que o Herpilíneo entrou numa fria!

Bactina Venosa – (Interessada) Chegue, meu filho, me conte tudo.

Cancronaldo – Mãe eu encontrei com Herpilíneo...

Bactina Venosa – (Interrompendo) Me conte logo, deixe de arroteio. O que o filho daquela depravada fez?

Cancronaldo – Ele não fez nada, ele só pegou...

Bactiva Venosa – (Apavoradíssima) Pegou o que? Onde? Quando? Como? E com quem?

Cancronaldo – Onde, e com quem eu não sei. Mas só sei que ele transou com uma mulher sem camisinha ele anda doente.

Bactiva Venosa – (Já fora de si) Como é a história, menino?

Cancronaldo – Olhe, a mulher que ele transou deve também estar com o mesmo problema, se não tiver pior que ele.

Bactiva Venosa – (Desconfiada) Você acha mesmo?... Ah! Me lembrei! Tenho que sair.

IV CENA

(Clamídia Gonéia e o filho Herpilíneo encontram-se no consultório do Dr. Prevenildo)

Dr. Prevelindo – (Empenhado) Boa tarde! Eu sou o Dr. Prevenido, em que posso ajudar?

Clamídia Gonéia – É esse menino, Dr., que está com uma coceira no pinto.

Dr.Prevenildo – Gostaria de ficar sozinho com ele para poder examinar.

Clamídia Gonéia – (Conformada) Tá bom doutor. (Incisiva) Conte tudo ao Dr. meu filho. (E sai)

Dr. Prevenildo – (Interessado) Herpilíneo, me conte o que você está sentindo.

Herpilíneo – Coça, arde, pinga um líquido meio amarelado.

Dr.Prevenildo – Antes de examiná-lo, quero saber se você usa camisinha nas suas relações.

Herpilíneo – Olha, Dr. eu uso de vez em quando, mas a minha vizinha é limpinha, eu não usei com ela.

Dr. Prevenildo – (Corrigindo) Você está enganado, a camisinha deve ser usada sempre. Agora vou examiná-lo. (Baixa a cabeça e examina com as mãos).

Herpilíneo – E aí Dr., o que eu tenho? (Apavorado) É grave?

Dr. Prevelildo – Rapaz, eu não diria grave, e sim, delicado. Você está com uma DST.

Herpilíneo – E o que eu devo fazer?

Dr. Prevenildo – Você tem que fazer um tratamento para curar a gonorréia, pois a herpes não tem cura, mas existe tratamento paliativo para ela. Os outros detalhes, vou esclarecer logo mais em uma palestra sobre DST/AIDS/DROGAS que darei aqui mesmo no Posto de Saúde.

Herpilíneo – (Aliviado) Tá bem, Dr.

V CENA

Dr. Prevelindo – (Inicia a palestra com Herpilíneo, dona Bactina Venosa e Clamídia Gonéia presentes) Bem! Estamos aqui para dar alguns esclarecimentos sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Quero lembrar que algumas delas são tratadas e curadas, isto é, se o tratamento for levado a sério.

Herpilíneo – Quais são as que têm cura?

Dr.Prevenildo – Gonorréia, sífilis, clamídia, só para citar algumas, Porém o importante é prevenir, usando a camisinha.

Dona Bactina Venosa – E as que não têm cura?

Dr. Prevenildo – A herpes e a AIDS. Esta última é a pior de todas. Porém lembrando sempre que as doenças que não têm cura elas têm tratamento, para que o paciente possa ter uma vida quase normal.

Dr. Prevenildo – A AIDS se pega através da relação sexual anal, vaginal e oral sem camisinha; pela transfusão de sangue contaminado; uso coletivo de seringas; material cortante não esterilizado e da mãe gestante que seja soro positivo e que amamenta o seu filho. A AIDS não se pega: pelo beijo, abraço, carinho, banho de piscina, sabonete, picada de inseto e transfusão de sangue devidamente testado. O melhor modo de prevenção é o uso de camisinha. Vamos aprender como usá-la adequadamente. (Dr. Prevenildo desaparece e surgem mãos humanas executando os movimentos de usar a camisinha.

FIM

TEXTO: BLOCO DA SAÚDE ¹

PERSONAGENS: Vaginilda

Rolindo

Sifilíneo

Dr. Prevenilda

(Abertura)

Coro dos Mascarados

Cena I

Vaginilda – (Ouve o bloco de carnaval passar muito animado) Olha, Rolindo, que legal! O bloco da Saúde, a música é 10!

Rolindo – (Animadíssimo) É mesmo, Vaginilda, vamos nessa!

Rolindo – (Galante) Vagi, tá gostando?

Vaginilda – (Sensual) Tô adorando, Roli!

Rolindo – Vamos sair prá um local maneiro?

¹ Texto coletivo criado na Oficina realizada em Maceió no Departamento de Artes da UFAL, com o pessoal da 3ª. Idade do SESC/Poço, em 2002

Vaginilda – (Cínica) Eu topo, estou mermo afim! (Vão para a beira da praia) Roli, amor, você está tão fogoso hoje!

Rolindo – Você me deixa doidão (Beijam-se).

Vaginilda – (Sonsa) Rolindo, trouxe a camisinha?

Rolindo – (Corrigindo) Que camisinha, Vagi! Não confia em mim? Já estamos juntos há seis meses.

Vaginilda – É claro que confio. (Iniciam a transa)

Cena II

Sifilíneo – (Dias depois Sifilíneo encontra com o amigo Rolindo) Rolindo, cara, que legal! Quanto tempo que a gente não se vê! Não lhe vi no Maceió Fest!

Rolindo – (Esnobando) Pôxa, Sifilíneo, eu tava com a Vagi.

Sifilíneo – (Curioso) E vocês curtiram muito? Rolou alguma coisa?

Rolindo – Foi maneiro.

Sifilíneo – E a camisinha?

Rolindo - Dispensamos, já estamos juntos há sete meses.

Sifilíneo - (Decepcionado) Vocês marcaram bobeira, camisinha é fundamental!

Rolindo - (Insistindo) Confiamos um no outro.

Sifilíneo - A questão não é de confiança, é prevenção. Lembra do meu caso? Transei sem camisinha e peguei uma DST.

Rolindo - (Curioso) O que é DST?

Sifilíneo - São Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Rolindo - Pôxa, você agora me deixou preocupado. Vou indo. (Sifilíneo e Rolindo saem de cena).

Cena III

(Surge Rolindo e depois Vaginilda)

Vaginilda - (Encontra Rolindo depois de alguns dias). Oi, Roli!, Precisava mesmo falar com você!

Rolindo - (Galante) Qual é o problema, meu amor?

Vaginilda – Percebi umas bolinhas na minha vagina e coça muito.

Rolindo – Então vamos logo ao Posto de Saúde. Só que eu não posso ficar com você, porque vou trabalhar.

Vaginilda – Tá bem Roli (Saem de cena).

Cena IV

Dr^a. Prevenilda – (No consultório atendendo Vaginilda). Boa tarde! (Galante) Sou a Dr^a. Prevenilda, em que posso ajudá-la?

Vaginilda - Bem, Dr^a., é que estou com umas bolinhas na vagina e tá coçando muito.

Dr^a. Prevenilda – Bem, antes de examiná-la, gostaria de saber se você teve alguma relação sexual sem camisinha.

Vaginilda – Uma vez só.

Dr^a. Prevenilda – Pois não deve se esquecer nunca de usar camisinha. (Examina). Realmente, você apresenta algumas bolinhas que são características da herpes. Vou passar um medicamento e pedir exames para verificar a existência de outras DST.

Vaginilda – (Curiosa) E herpes tem cura, Dr^a.?

Drª. Prevenilda – Não. Mas tem tratamento que deve ser lavado a sério.

Vaginilda – (Aliviada) Tá bom, Drª. Prevenilda, muito obrigada.

Drª. Prevenilda – Quero que você assista a uma palestra sobre DST/AIDS que vou dar no fim de semana aqui no Posto de Saúde, se possível traga o namorado e os amigos. (Todos desaparecem e surge a Drª. Prevenilda) Boa Tarde! Estou aqui para falar sobre DST/AIDS. As DST são Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Vaginilda – Quais são as cinco mais conhecidas?

Drª. Prevenilda – Gonorréia, herpes, sífilis, cancro mole, cancro duro e a AIDS que é a mais perigosa.

Rolindo – Como se pega AIDS?

Drª. Prevenilda – Através de relação sexual ora, anal e vaginal sem o uso de camisinha; material cortante não esterilizado; compartilhar seringas e agulhas contaminadas e a mãe passa para o filho durante a gestação, no parto e na amamentação.

Sifilíneo – Drª., é verdade que através do beijo não se pega AIDS?

Drª. Prevenilda – É. Também não se pega com picada de mosquito, com aperto de mão, usando os mesmos talheres, dividindo o banheiro, a cama e sentando no mesmo lugar que uma pessoa portadora do HIV tenha utilizado.

Porém acho importantíssimo sempre o uso da camisinha. Agora vamos assistir a um teatrinho.

FIM

TEXTO: VEM QUE TEM

CIDADE: Porto Calvo – maio/junho/2002

CRIAÇÃO COLETIVA

PERSONAGENS: Apresentador Varaudo, Dr^a. Prevenilda, Repórter Crista de Galo,
Gabi, Ricardo e 3^a. Idade.

Apresentador Varaudo – Porto Calvense, boa tarde! Estamos recebendo em nossos estúdios a Dr^a. Prevenilda, uma grande especialista em Doenças Sexualmente Transmissíveis. Boa tarde Dr^a. gostaria que a senhora tirasse algumas dúvidas dos nossos ouvintes sobre doenças venéreas.

Dr^a. Prevenilda - Primeiramente é um prazer estar em um programa de tão grande audiência onde os ouvintes também podem participar. Estamos aqui para falar das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Apresentador Varaudo – Estamos na rua com o nosso repórter Crista de Galo... Fala, Crista de Galo!

Repórter Crista de Galo – Bom dia a todos! Estamos aqui na (rua, praça, mercado, escola, etc, etc...) com Gabriela, conhecida como Gabi... Conte sua história.

Gabi – Eu adoro transar com caminhoneiro, doutora, sou fissurada. Agora tem uns, que não gostam de usar camisinha. Eu corro algum risco?

Drª. Prevenilda – Cara Gabi, a relação sexual anal, vaginal ou oral, só deve acontecer com o uso de camisinha.

Gabi – Drª., o que pode acontecer comigo?

Drª. Prevenilda – Minha filha podem acontecer várias coisas, uma delas é você ser contaminada por uma DST ou pelo vírus da AIDS. Existem várias DST: gonorréia, cancro mole, sífilis, herpes genital, clamídia, corrimentos, verrugas... a tal Crista de Galo, e agora, para curar disso tem que procurar um médico ou um Posto de Saúde. Entendeu minha filha?

Repórter Crista de Galo – Entendeu, dona Gabi?

Gabi – Entendi tudo!

Repórter Crista de Galo - Vamos a mais uma história... O jovem aí, qual o seu nome e a sua vida?

Ricardo – Sou Ricardo, tenho 18 anos, sou estudante e não sei direito como peguei uma gonorréia e acabei passando para a minha namorada, doutora.

Drª. Prevenilda - Caro Ricardo, sua situação é muito clara, você manteve uma relação sexual sem camisinha. E vá você e sua namorada, se tratar no Posto de Saúde.

Ricardo – E como se usa camisinha doutora Prevenilda?

Platéia – Eu sei! Eu sei! Eu sei!

Repórter – Estou com um senhor da 3ª. Idade que vai mostrar como se veste uma camisinha.

3ª. Idade – (Faz demonstração correta do uso da camisinha, verificando a validade, selo do IMETRO, como se abre a embalagem, e coloca corretamente no pênis de borracha)

Repórter Crista de Galo – Correto! O nosso ouvinte sabe como vestir a camisinha! Voltamos ao estúdio.

Drª. Prevenilda – Fico contente que tem alguém aí que sabe vestir corretamente a camisinha, meu caro Varaudo esse programa é muito importante.

Apresentador Varaudo – É nosso dever doutora, informar para todos os ouvintes a questão da prevenção e tratamento das DST e da AIDS. Porém doutora eu tenho algumas dúvidas que chegaram por telefone aos nossos estúdios: como não se pega as doenças?

Drª. Prevenilda – Não pega: usando seringa descartável, abraço, beijo, aperto de mão, compartilhando talheres, banheiro e copos.

Apresentador – E como se pega?

Drª. Prevenilda – Pega: - Ter relação sexual anal, oral e vaginal, sem camisinha;

- Usar seringas e agulhas que foram utilizadas por outras pessoas;
- Transfusão de sangue não testado, e
- De mãe que tem vírus HIV.

Apresentador Varauto – Dr^a., eu tenho uma dúvida: Caso alguém apareça com algum sintoma, o que deve fazer?

Dr^a. Prevenilda – Se sentir alguma ardência ao urinar, corrimento, verrugas ou feridas nos órgãos genitais, procure imediatamente o Posto de Saúde ou o Médico de sua confiança. Agora, se alguém quer fazer o teste, procure: o PAM Salgadinho, o Hospital Universitário, o Hospital Hélió Auto e o LACEM. Sabem onde ficam esses lugares, todos em Maceió/Al?

Apresentador Varauto – Agradecemos a presença da Dr^a. Prevenilda, do Repórter Crista de Galo, e de todos os ouvintes que estão ligados no Programa Vem Que Tem, no Quadro Saúde Para Todos. E lembrem-se: relação sexual, só com camisinha. Camisinha é Saúde!

FIM

TEXTO: Coletivo – Comunidade Indígena Kariri-Xocó

CIDADE: Porto Real do Colégio

PERSONAGENS: Cacique, Pajé, Liderança.

I Cena

Cacique – Pajé estive em Brasília em uma reunião do Conselho Distrital e foi falado sobre uma doença que está atingindo toda a população do Brasil, inclusive a comunidade indígena e devemos informar e prevenir o nosso povo Kariri-Xocó.

Pajé – Afinal de contas devemos comunicar essas coisas que vêm acontecendo no mundo. É nosso dever dar todas as informações necessárias para o nosso povo.

Cacique – Devemos fazer uma reunião, convocando todos os líderes da nossa comunidade.

Pajé - Eu vou convocar para uma reunião amanhã todas as lideranças, e o melhor local será a Oca para discutirmos essa questão. Caso de doença não se brinca. Prevenir é o melhor remédio.

Cacique – Amanhã é um dia ótimo, e a Oca é um local perfeito para falarmos dessas questões e também de outras.

II Cena

Cacique – Bom dia! Estamos aqui reunidos, eu e o Pajé e todas as lideranças da nossa tribo Kariri-Xocó para falar de um problema de doença que está acontecendo no Brasil e que já está atingindo também a comunidade indígena em algumas regiões do país.

Pajé – É muito grave, Cacique?

Cacique – É grave!

Liderança – Que grande problema de doença é esse que pode chegar até no nosso povo?

Cacique – Nessa reunião que tive em Brasília do conselho Distrital, foi discutida a questão das Doenças Sexualmente Transmissíveis, ou seja, as DST/AIDS, que vêm atacando não só os brancos, mas também os negros e os índios, não só no Brasil como no resto do mundo.

Liderança – Quer dizer que já está atingindo a população indígena?

Cacique – Sim, pelos vídeos que eu assisti e pelo levantamento do Ministério da Saúde já existem povos indígenas contaminados com esses tipos de doenças.

Pajé – E como a gente pode prevenir o nosso povo? Sabemos que o nosso Posto de Saúde aqui dentro da aldeia é muito pequeno para atender a toda a comunidade.

Cacique – Podemos marcar uma outra reunião com a nossa comunidade, e pedir ajuda à FUNASA para enviar professores da Universidade Federal de Alagoas que trabalham com tratamento e prevenção das DST/AIDS, para informar aos nossos para que eles sejam futuros Agentes Multiplicadores.

Pajé – Acho muito importante que nossos jovens façam esses cursos, pois o futuro da aldeia está na mão dos jovens indígenas.

Liderança – Muito bem, concordamos com tudo isso!

Pajé – Cacique, e como se pega as DST/AIDS?

Cacique – Temos várias Doenças Sexualmente Transmissíveis, como a crista de galo, sífilis, cancro mole, gonorréia, herpes e a AIDS. Estas duas últimas não têm cura, mas têm tratamento. Porém elas são transmitidas através de relação sexual: anal, vaginal e oral, sem o uso da camisinha. Também através do uso de seringas e de agulhas que foram utilizadas por outras pessoas, e também com transfusão de sangue contaminado com o vírus da AIDS. A mãe que tem o vírus passa para o filho, e é transmitido durante a gravidez, o parto e amamentação.

Pajé – E como não se pega?

Cacique – Usar camisinha em todos os tipos de relações sexuais. Beijar, abraçar, apertar a mão de pessoas portadora do vírus. Através de picada de insetos, usar o mesmo banheiro de pessoas contaminadas. O importante é que devemos ser solidários e cuidar das pessoas que têm o vírus.

Liderança – Achei muito boa essa reunião para esclarecer essas coisas, pois nosso povo Kariri-Xocó deve saber de tudo o que está acontecendo no mundo e essas reuniões são muito importantes e esclarecedoras.

Pajé – O que a Liderança falou é muito importante e eu ainda digo que o nosso jovem aqui da aldeia deverá ser indicado para falar desses problemas que estão acontecendo nas comunidades indígenas e fora delas.

Cacique - Daí a importância de trazermos essas pessoas de fora para esclarecer as nossas dúvidas. Porém a prevenção é o melhor remédio. Espero que a nossa reunião aqui na Oca, tenha sido muito importante para todos, e muito obrigado!

FIM

TEXTO: Coletivo – Comunidade Indígena Xucuru-Kariri

Cidade: Palmeira dos Índios

PERSONAGENS: Cacique, Pajé, Liderança.

CENA I - (Pajé encontra com Cacique)

Pajé – Cacique... Vamos marcar uma reunião para tratarmos de assuntos ligados à nossa Comunidade, afinal, TODAS as informações são necessárias ao nosso povo Xucuru-Kariri.

Cacique – Pagé... Eu acho muito bom uma reunião, porque estou percebendo muitos problemas em nossa comunidade.

Pagé – Qual é o melhor dia e hora para tratarmos dos assuntos com a nossa Comunidade?

Cacique – O domingo pela manhã é um dia perfeito para nos reunirmos com as Lideranças e tratarmos das coisas.

Pagé – Então podemos nos juntar. Eu, você e as Lideranças nesse final de semana.

Cena II - (Cacique, Pagé e Liderança)

Pagé - Bom dia parentes! Conversando com o Cacique, verificamos que uma série de problemas vem acontecendo em nossa Comunidade. É nosso dever informar e discutir com nosso povo.

Liderança – Eu também tenho percebido bastantes problemas, Pagé. Acho muito importante podermos informar a nossa Comunidade.

Pagé – Eu vejo várias crianças e adolescentes da nossa aldeia fora da Escola. É preciso saber: o que vem acontecendo com o nosso povo?

Liderança – Isso é um problema muito sério, compadre?

Cacique – E isso a gente tem que resolver!

Pagé – Acho que devemos conversar com os pais e com as professoras... Melhorar a merenda, o material escolar e até mesmo ver as condições em que a escola se encontra. O que não pode é criança e adolescente ficar fora da escola.

Cacique – Outra coisa que eu acho também importante é a questão da saúde da nossa Comunidade... Podemos convidar o pessoal da Secretaria de Saúde, da Universidade, da FUNASA, para darem palestras sobre prevenção e tratamento das Doenças Sexualmente transmissíveis, DST e a AIDS, já que estão também atingindo o povo indígena.

Liderança – É mesmo Cacique?

Cacique – É muito sério o que vem acontecendo com o povo indígena. Eu participei de uma palestra na FUNASA sobre essas doenças que nós chamamos de doenças venéreas, doenças do mundo, que dá coceira, verruga, ínguas, dor, feridas no corpo, no pênis e no xibiu...

Liderança – E como se pega, Cacique?

Cacique – Tendo relações sexuais: anal, vaginal e oral... SEM CAMISINHA! Usar agulhas e seringas já usadas antes; a mãe que tem o vírus HIV da AIDS passa para o filho durante a gestação, o parto e o aleitamento materno.

Liderança – E as DST têm cura?

Cacique – Algumas têm cura. Se procurar imediatamente a equipe médica do posto de Saúde, e é o mais rápido possível! Nada de ouvir conselho de vizinho, nem de amigo e nem de vendedor de farmácia. Tem de procurar o profissional de Saúde, porque algumas podem até matar... Como é o caso do vírus da AIDS!!!

Liderança – E como não se pega o vírus da AIDS?

Cacique – Por picada de inseto não se pega. Também não se pega usando o mesmo cocar, fumando o mesmo cachimbo, sentar no mesmo banco, beijar, abraçar, apertar a mão, usar a mesma privada, beber no mesmo copo. São formas de não se pegar o vírus. É importante, sim, ser solidário e cuidar dessas pessoas contaminadas.

Pagé - Importante também é o uso da CAMISINHA, ela evita muita coisa ruim. Quem quiser pode fazer o teste em Maceió... No Hospital Universitário, no PAM Salgadinho, Hospital Hélvio Auto...

Cena III - (Liderança fala com Cacique)

Liderança – Cacique, devemos juntar todos da Comunidade para transmitir esses conhecimentos que o senhor possui. A palestra que o Cacique participou na FUNASA é importante. Devemos convidar o pessoal da saúde do Município, e, se precisar, o pessoal do projeto UNIVERSIDAIDS DA UFAL. Juntar o maior número do nosso povo para falar de prevenção e tratamento dessas doenças do mundo, que estão atingindo todo mundo. Nosso Povo é importante, não pode ficar doente e morrer, desaparecendo por completo. Viva a nossa saúde!

Pagé - É importante ensinar esses jovens para que eles possam manter a aldeia informada, daí a importância da palestra que o cacique participou na FUNASA e também devemos convidar o pessoal do Projeto UNIVERSIDAIDS, e juntar o maior número de pessoas possível para ouvirem eles falarem de prevenção e tratamento dessas doenças do mundo, que estão atingindo a comunidade indígena.

FIM

TEXTO: Coletivo – Comunidade Indígena Giripankó

CIDADE: Pariconha

PERSONAGENS: Cacique, Liderança 1, Liderança 2 e Marido

Cena I - (Liderança1, Liderança2 conversando)

Liderança 1 – Mulher, estou com uma coceira da braba!

Liderança 2 – Onde mulher?

Liderança 1 – Lá...

Liderança 2 – Lá... onde, mulher?

Liderança 1 – Lá mulher, na virilha.

Liderança 2 – Na virilha?!

Liderança 1 – É lá...Na virilha não É não... É na xoxota mesmo, não sei o que acontece...

Liderança 2 - E o que você andou fazendo mulher?

Liderança 1 – Nada. Há muito tempo que eu não faço nada! Inclusive, você sabe!

Meu marido passa um e até dois meses sem vir em casa, trabalhando no corte da cana. Como é que eu peguei essa coceira braba?

Liderança 2 – Sei lá... E por que você não procura o Médico do Posto de Saúde? Tenho certeza que ele vai falar alguma coisa.

Liderança 1 – Eu estou com vontade de conversar com as mulheres da aldeia para saber daquelas que têm marido cortando cana, se têm o mesmo problema que eu!

Liderança 2 – Acho que deve primeiro procurar o Médico do Posto de Saúde, depois reunir com todas as mulheres da aldeia. Vou procurar o Cacique prá marcar uma reunião, para tratarmos dessas coisas que vêm acontecendo aqui.

Liderança 1 – Acho ótimo! Eu vou ao Médico amanhã e você procura o Cacique.

Liderança 2 – Tá bom! Deixe que eu resolvo com o Cacique, a reunião.

Cena II - (Liderança 2 e Cacique)

Liderança 2 – Cacique, vamos marcar uma reunião com todos da aldeia prá falarmos de assunto de Saúde da nossa Comunidade Giripankó. Vejo que nosso povo precisa ser mais tratado. É mulher com coceira, é homem que fica fora de casa. Eu estou muito preocupada.

Cacique - Eu também venho percebendo esses problemas aqui na aldeia, e podemos reunir com todos, no domingo à tarde.

Liderança 2 – O domingo é ótimo. Vou agora mesmo de casa em casa avisando prá todos. Quero homem, mulher, menino, velho, Pagé, Liderança, quero todos nessa reunião.

Cacique – Eu também irei avisar aos parentes, os Conselheiros... quem eu encontrar.

Cena III – (Cacique, Liderança 1 e Liderança 2)

Cacique - Boa tarde parentes!!! Estamos preocupados com o grande número de pessoas com doenças em nossa Comunidade: é menino, mulher, homem. É quase todo mundo doente. Além do mais, tem os problemas das Doenças Sexualmente Transmissíveis que estão atingindo os brancos, negros e até o povo indígena.

Liderança 1 – Será que está acontecendo isso?

Cacique – É verdade!! E é muito sério, inclusive atinge todos. Mulheres, homens e até as crianças. Eu fui à Maceió para uma reunião com a FUNASA, e lá estavam presentes, o pessoal da Secretaria da Saúde e do Projeto UNIVERSIDAIDS, e fiquei sabendo das DST/AIDS e é muito sério o que vem acontecendo com o povo indígena.

Liderança 2 – E quais são essas doenças?

Cacique – Gonorréia, Sífilis, Cancro Mole, Herpes Genital, Clamídia e outras mais. E tem algumas que pode até matar... como é o caso da AIDS.

Liderança 1 – E como se pega, Cacique?

Cacique – Tendo relação sexual oral, vaginal e anal... sem camisinha. Usar agulhas e seringas usadas antes. Mãe que tem o vírus HIV da AIDS passa para o filho durante a gravidez, parto e amamentação. É preciso ser solidário e cuidar dessas pessoas contaminadas.

Liderança 2 - E como não se pega?

Cacique – Picada de inseto, usando o mesmo banheiro, sentar no mesmo banco, fumar o mesmo cachimbo, abraçar, apertar a mão beijar... com isso não se pega.

Liderança 1 – E se alguém aparecer com um problema desse?

Cacique - Deve imediatamente procurar o Médico do Posto de Saúde, ele é a pessoa indicada para dar todas as orientações. Os remédios que tem que tomar o exame que tem que fazer e onde fazer, por exemplo, no Hospital Universitário, PAM – Salgadinho e o Hospital Hélyvio Auto, e até em Delmiro Gouveia.

Liderança 2 – É muito bom ficar sabendo dessas coisas Cacique, nossa Comunidade tem que ficar ciente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo e principalmente com o povo indígena.

Cena IV – (Liderança 1 e o Marido)

Liderança 1 – Meu amor esse final de semana teve uma reunião na aldeia com todos presentes, só faltaram os que trabalham no corte da cana.

Marido – Você sabe que eu passo um e até dois meses sem aparecer em casa, porque a Usina tá trabalhando muito. Mas o que foi essa reunião?

Liderança 1 - Foi para tratar das doenças que vêm atingindo as Comunidades indígenas.

Marido – E é tão braba assim?

Liderança 1 – As doenças são muito perigosas. Relação fora do casamento só com camisinha. Ela evita muitas coisas. E qualquer problema... Tem que procurar o Posto de Saúde

Marido – Qualquer coceira tem que ir ao Médico?

Liderança 1 – Tem sim! Porque você não sabe qual é a origem.

Marido – Então amanhã vou ao Médico. Porque estou com uma coceira danada...

Liderança 1 – E você andou fazendo alguma coisa lá no corte de cana?

Marido – Meu amor! Eu vivo prá você...

Liderança 1 – É?... Pois hoje você vai dormir sozinho.

Marido - Meu amor...

Liderança 1 – Eu não sei o que você tem aí por baixo.

Marido – Meu amor... Por que tanta agressão comigo?

Liderança 1 – Se quiser, é com camisinha!

Marido – Então vamos lá !!!

FIM

TEXTO: Coletivo – Comunidade Indígena Wassú Cocal

CIDADE: Joaquim Gomes

PERSONAGENS: Parente, Vaginilda, Drª. Prevenilda e Marido

Cena I – (Parente e Vaginilda conversando)

Vaginilda – Mas mulher, sabe o que está acontecendo?

Parente – O que? Diz logo Parente!

Vaginilda – Eu transei com o meu marido na semana passada e hoje começou a aparecer uma coceira braba.

Parente – Aonde mulher, apareceu essa coceira?

Vaginilda – Nas minhas partes de baixo.

Parente – Nas partes de baixo?

Vaginilda – É, e já estou que não agüento mais, com as beradas toda inchada Parente. Além de ardê tanto... é com um corrimento fedorento.

Parente – Virgem Maria, Vaginilda, por que não procura a Drª Prevenilda no Posto de Saúde? Ela irá falar alguma coisa, sobre essa coceira e até mesmo encaminhar você para fazer alguns exames.

Vaginilda – Boa idéia, vou hoje mesmo Parente

Cena II – (Vaginilda e Drª. Prevenilda no Posto de Saúde)

Vaginilda – Boa tarde Doutora! Drª. Prevenilda – Boa tarde! Como é seu nome?

Vaginilda – Maria Vaginilda.

Drª. Prevenilda – O que é que você está sentindo Vaginilda?

Vaginilda – Doutora estou com um problema nas minhas partes de baixo que coça, com cheiro de peixe podre, sai um líquido amarelado.

Drª. Prevenilda – Vou lhe examinar... É necessário coletar material para o Laboratório... Enquanto isso evite ter relação com seu marido e venham os dois aqui com urgência.

Vaginilda – Obrigada Doutora!

Drª. Prevenilda – Não seja por isso!

Cena III – Vaginilda e Penisvaldo em casa)

Penisvaldo – Isso é hora de chegar em casa dona Maria Vaginilda? Onde é que você andava?

Vaginilda – Eu fui correndo para o Posto de Saúde falar com a Dr^a. Prevenilda.

Penisvaldo – O que é que você tem para ir ao Posto de Saúde tão urgente?

Vaginilda – Vou mostrar o que é que eu tenho...

Penisvaldo – Mulher... Tá saindo um líquido amarelado!!!

Vaginilda – Pois é... Depois que a gente teve relação, apareceu uma coceira danada, aí fui no Posto de Saúde falar com a Dr^a. Prevenilda. E ela quer falar com nós dois.

Penisvaldo - Eu não vou... Não estou doente.

Vaginilda – Então se você não vai falar com a Dr^a..., a partir de hoje a gente não deita mais juntos.

Cena IV

– (Penisvaldo, Vaginilda e Dr^a. Prevenilda no Posto e Saúde)

Penisvaldo – Boa tarde, Dr^a. Prevenilda! Sou Penisvaldo marido da Maria Vaginilda.

Drª. Prevenilda – Que bom que vocês apareceram Pelo resultado do exame da sua esposa, ela está com uma DST, ou seja, uma Doença Sexualmente Transmissível.

Penisvaldo – E que doença é essa?

Drª. Prevenilda – Vaginose bacteriana, que pega através do ato sexual. É importante se prevenir.

Penisvaldo – E o que é que eu faço doutora?

Drª. Prevenilda – Qualquer relação sexual, seja ela: anal, vaginal e oral fora do casamento deve usar camisinha. Vou encaminhar você para fazer alguns exames e verificar se você tem outras DST, como Sífilis, Gonorréia, Cancro Mole, Crista de Galo. Porque tem algumas que pode até matar... como é o caso da AIDS.

Penisvaldo – Então eu vou logo fazer esses exames.

Drª. Prevenilda – Você pode fazer no Hospital Universitário, PAM – Salgadinho, Hospital Hélivio Auto e no LACEM, todos em Maceió.

Penisvaldo – Doutora essas doenças só pega através do sexo?

Drª. Prevenilda – Todas. Mas tem uma, que é o caso da AIDS, que além de pegar pela relação sexual sem camisinha, também pode pegar pelo uso de agulhas e seringas usadas antes, da mãe que tem o vírus HIV da AIDS e passa para o filho durante a gravidez, parto e na amamentação

Penisvaldo – É verdade que picada de inseto transmite essa tal de AIDS?

Drª Prevenilda – Não é verdade. Também não se transmite pelo beijo, abraço, aperto de mão, o uso do mesmo cachimbo, tomar banho no mesmo rio, usar o mesmo cocá, sentar no mesmo banco.

Penisvaldo – Tá bem doutora... Vamos indo!

Vaginilda – Ainda não... A Drª. Tem mais informações para nós!!!

Drª. Prevenilda – Vou lhe alertar uma grande coisa. Relação fora do casamento só com CAMISINHA.

Vaginilda – Tá escutando!!!

Penisvaldo – Estou mulher.

Drª Prevenilda – Espero que vocês tenham aprendido a lição... Agora Sr. Penisvaldo, irei encaminhá-lo ao Laboratório, para coleta de material para exame e quando estiver pronto, retornem.

Penisvaldo - Obrigado doutora, nós retornaremos.

Drª. Prevenilda – Muito bem. Isso é o correto.

FIM

TEXTO: PREVENÇÃO SEM PRECONCEITO

PERSONAGENS: Repórter Prevenildo, Convidado Dr. Saúdino, Apresentadora Bucenilda, Leonino, Virginiana, Aquariano.

Bucenilda - Boa tarde! Hoje no nosso Programa abordaremos o Tema: Prevenção sem Preconceito sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. E em nosso estúdio encontra-se o Dr. Saúdino um especialista na área da Saúde. Boa Tarde Dr. Saúdino!

Dr. Saúdino – Boa tarde a todos, é um grande prazer estar neste programa esclarecendo dúvidas para todos os ouvintes.

Bucenilda – Nosso Repórter Preconcildo, encontra-se nas imediações do Centro da Cidade para saber dos nossos ouvintes quais as dúvidas. Fala Preconcildo!

Preconcildo – Alô Bucenilda! Dúvidas é o que não falta por aqui. Vamos lá! Esta senhora me parece que tem algo a perguntar. Seu nome, e, qual a sua dúvida?

Virginiana – Eu me chamo Virginiana e queria saber do Dr. se uma pessoa que tem AIDS pode trabalhar e também cuidar de crianças?

Dr. Saúdino – Minha senhora uma pessoa portadora do vírus HIV, pode exercer qualquer profissão, desde que seja capacitada e responsável.

Virginiana – Que responsabilidade é essa?

Dr. Saúdino – Qualquer pessoa com algum problema de saúde, deve procurar o médico e fazer o tratamento adequado, seguindo as orientações: isso é ser responsável. E também ter cuidado com cortes originando sangue. Trate imediatamente e continue trabalhando.

Repórter Preconcildo - Este senhor aqui tem uma pergunta. Vamos lá. Seu nome e, qual é a dúvida?

Aquariano – Eu sou Aquariano, tenho um filho de 16 anos, como devo orientá-lo para a vida sexual?

Dr. Saúdino – Primeiramente em qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal ou anal, deve usar camisinha, para se proteger das D.S.T. ou seja, as Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS, ou mesmo de uma gravidez indesejada.

Aquariano – Muito obrigado Dr.! O senhor foi bastante esclarecedor.

Repórter Preconcildo - Esse jovem que está levantando a mão me parece que tem dúvidas. Seu nome, por favor?

Leonino – Sou Leonino e é o seguinte: tenho um colega de turma que ele emagreceu muito e dizem que ele tá com AIDS. Eu queria saber do Dr., se eu sentar na mesma cadeira, conversar com ele, cumprimentar, eu posso pegar AIDS?

Dr. Saúdino - Meu jovem irei lhe dar algumas informações. Assim não se pega AIDS: Beijo, abraço, aperto de mão, usar o mesmo banheiro, piscina ou assento, usar seringa ou agulhas descartáveis, compartilhar talheres e copos, não se pega. É importante sermos solidários com as pessoas portadoras do vírus, elas não nos oferecem risco de contaminação. Elas podem e devem estar em todos os lugares sociais.

Leonino - Ô Dr.! E como eu posso ser contaminado?

Dr. Saúdino - Aí, sim, tendo relação sexual sem camisinha, usar seringas e agulhas que foram utilizadas por outras pessoas, transfusão de sangue contaminado com o vírus da AIDS, da mãe que tem o vírus HIV, passa para o filho durante a gestação, parto e aleitamento materno. Assim se pega o vírus da AIDS.

Repórter Preconcildo - Satisfeito, meu caro jovem?

Leonino - Satisfeíto, realmente o Dr. esclareceu as minhas dúvidas.

Repórter Preconcildo - Voltando ao nosso estúdio eu gostaria de saber do Dr.Saúdino se tá realmente existindo contaminação com o vírus do HIV em pessoas da terceira idade. Isso porque eu já tenho 65 anos, Dr.

Dr. Saúdino - Meu querido Repórter, realmente é verdade que tem surgido um aumento do vírus HIV no pessoal da terceira idade. Isso porque esse pessoal não vem se cuidando, se prevenindo. É importante o uso da camisinha em qualquer idade.

Repórter Preconcildo - Dr., caso alguém queira fazer o teste o que deve fazer?

Dr. Saúdino - Deve procurar o Hospital Universitário, o PAM Salgadinho Bloco I, o Hospital Hélyio Auto que é o Constança lá no Trapiche, e o LACEM.

Repórter Preconcildo - Voltamos agora ao estúdio com a Apresentadora Bucenilda. Fala, Bucenilda!

Bucenilda – Agradeço ao Dr. Saúdino por todos esses esclarecimentos aos nossos queridíssimos ouvintes do Programa Prevenção sem Preconceito. Obrigada Repórter Preconcildo e aos meus queridos ouvintes, uma boa tarde!

FIM

TEXTO: CRIAÇÃO COLETIVA

G.G.AL

PERSONAGENS: Dr. Esclarecildo – Apresentadora Sarazona – Repórter Penisvaldo
Mulher – Homem – 3ª. Idade - Travesti – Alguém.

Apresentadora (falando em frente às câmeras de TV) – Boa noite! Está no ar a TV Saúde, nosso convidado de hoje é o Dr. Esclarecildo. Ele irá nos informar sobre prevenção e tratamento das DST/AIDS.

- Dr. Esclarecildo, o que são DST/AIDS?

Dr. – DST são Doenças Sexualmente Transmissíveis, e a AIDS é uma delas.

Apresentadora - E quais são as mais conhecidas?

DR. – Sífilis,gonorréia, cancro mole, cancro duro, herpes, condiloma acuminado (popularmente conhecido como crista de galo), o HPV (Papiloma Vírus Humano) e tantas outras.

Apresentadora – Dr., a população tem conhecimento de todas essas doenças?

Dr. – Olha, minha amiga Sarazona, existem muitas pessoas que infelizmente não tem acesso a essas informações, é por isso que um programa como o seu trás informações preciosas. A mídia é muito importante nessa questão de divulgação e os meios de comunicação: TV, Rádio e Jornais são importantíssimos.

Apresentadora – Já que temos esse papel de divulgação, vamos agora entrar em contato com o nosso repórter que se encontra na rua. Tenho certeza que a população tem muitas dúvidas.

- Fala Penisvaldo.

Penisvaldo - Alô!, Sarazona estamos na rua e a população realmente tem bastantes perguntas. Vamos lá.

- Bem. Você teria alguma pergunta a fazer ao Dr. Esclarecido, que se encontra em nossos estúdios.

Mulher - Dr. Eu gostaria de saber como se pega as Doenças Sexualmente transmissíveis.

Dr. – Assim pega: - Ter relação sexual sem camisinha: anal, oral e vaginal;

- Usar seringas e agulhas que foram utilizadas por outras pessoas;
- Transfusão de sangue não testado, e
- De mãe que tem vírus HIV, durante a gestação, parto ou aleitamento materno.

Repórter – E você meu caro, tem alguma dúvida?

Homem – Como não se pega?

Dr. – Ter relação sexual protegida com camisinha;

- Usar seringa e agulha descartável;
- Beijo, abraço e aperto de mão;
- Através de picada de inseto;

- O vírus não passa de pessoa para outra no convívio do dia-a-dia.

Repórter – A senhora tem alguma pergunta?

Travesti – Não, tenho alguns informes. Em Maceió o Grupo Gay de Alagoas (G.G.AL) e, juntamente o Pró-Vida são entidades que dão assistência psicológica/jurídica e preventiva.

Repórter – E onde fica?

Travesti – Na rua Sargento Benevides, nº 58. – Centro

Nosso telefone é 221-0667.

Ligue e apareça!!!

Repórter – O senhor tem algo a perguntar ao Dr. Esclarecido?

Idoso – Eu gostaria de saber do Dr., se é verdade que existem casos de AIDS em pessoas mais idosas.

Dr. – Realmente é verdade, o pessoal da 3ª Idade não vem se protegendo como deveria. Estão transando sem camisinha e hoje isso não é mais possível.

Repórter – Sarazona eu tenho uma pergunta a fazer ao pessoal aqui presente: se tem alguém que demonstre como se coloca uma camisinha. Quem se atreve?

Alguém – Eu sei. (Repórter retira do bolso a camisinha, um pênis e o gel e pede para executar – caso o Alguém fique encabulado ele assuma a colocação da camisinha tomando os devidos cuidados).

Repórter – Voltamos agora ao estúdio com a nossa queridíssima Sarazona. É com você Sarazona!

Apresentadora – Obrigado Penisvaldo. Dr. Esclarecildo em função do nosso tempo muito curto, gostaria que o senhor finalizasse falando quais os locais de referência em Maceió onde as pessoas possam procurar, para fazer o teste de prevenção de DST/AIDS.

DR. – Nós temos o Hospital Universitário, o PAM Salgadinho e o Hospital Hélivio Auto que é o de Doenças Tropicais.

Apresentadora - Nós agradecemos a presença do Dr. Esclarecildo, do Repórter Penisvaldo e de todos os telespectadores. Uma boa tarde!

FIM